

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA
GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS**

GESTOR DE AGRONEGÓCIOS NO MUNICÍPIO DE UNAÍ - MG

JORDANE APARECIDA VIEIRA DOS REIS

**BRASÍLIA, DF
2017**

JORDANE APARECIDA VIEIRA DOS REIS

GESTOR DE AGRONEGÓCIOS NO MUNICÍPIO DE UNAÍ - MG

Monografia apresentada à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, como parte das exigências do curso de Graduação em Gestão de Agronegócios, para a obtenção do título de Bacharel em Gestão Agronegócios.

Orientadora:
PROF^a. DR^a. MAÍSA SANTOS JOAQUIM

**BRASÍLIA, DF
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ag	<p>Aparecida Vieira dos Reis, Jordane Gestor de Agronegócios no Município de Unaí-Mg / Jordane Aparecida Vieira dos Reis; orientador Máisa Santos Joaquim. -- Brasília, 2017. 70 p.</p> <p>Monografia (Graduação - Gestão de Agronegócios) -- Universidade de Brasília, 2017.</p> <p>1. Agronegócio. 2. Economia regional. 3. Gestor. 4. Mercado de trabalho. 5. Reconhecimento. I. Santos Joaquim, Máisa, orient. II. Título.</p>
----	--

Cessão de direitos

Nome da Autora: Jordane Aparecida Vieira dos Reis

Título: Gestor de agronegócios no Município de Unaí - MG

Ano: 2017

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desse relatório e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. A autora reserva-se a outros direitos de publicação, e nenhuma parte desse relatório pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.

JORDANE APARECIDA VIEIRA DOS REIS

Gestor de Agronegócios no Município de Unaí-Mg

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, como parte das exigências do curso de Graduação em Gestão de Agronegócios, para obtenção do título de Bacharel em Gestão de Agronegócios.

Aprovado em ____ de _____ de _____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Máisa Santos Joaquim
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária –
Universidade de Brasília
Orientadora

Prof. Dr. Álvaro Nogueira de Souza
Faculdade de Tecnologia – Universidade de Brasília
Examinador

Prof.^a Dr.^a. Thatiana de Andrade Figueira
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária –
Universidade de Brasília
Examinadora

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha família que é meu refúgio.
Aos que partiram e deixaram seu legado.
Mas principalmente àqueles que permanecem aqui lutando pela vida.*

AGRADECIMENTOS

Cada sensação vivida até aqui, faz parte de um grande sonho, que se tornou uma grande realização.

Primeiro agradeço a Deus, por nunca permitir que eu ande por caminhos sem fé e sem amor. Deus é bom o tempo todo!

Agradeço a Nossa S^a Aparecida por me cobrir com seu Manto Sagrado e me proteger.

Aos meus pais, Warlene e João, eu agradeço por terem me presenteado com a dádiva que é viver. Foram vocês meus primeiros professores. E é por vocês e por nossa família que sempre vou continuar no caminho de bons ensinamentos.

Para minha avó Nair, minha eterna gratidão, você lutou juntamente comigo, me motivando no caminho dos estudos. Obrigada por suas orações e por sempre torcer por mim.

Meus irmãos Heline e João Victor, vocês me completam. E me presentearam com a certeza da minha vida, de que, sozinha eu não conseguiria.

A minha amada e grande família, todo amor do mundo por cada um de vocês, muito obrigada por compreenderem e apoiarem minhas escolhas de vida. Eu nada seria se não fossem vocês.

Aos meus amigos e amigas do coração, obrigada pela compreensão nas horas difíceis, e pelas eternas lembranças dos nossos momentos de lazer, vocês são incríveis. Vamos comemorar mais essa vitória, juntos!

Um agradecimento especial ao meu amigo Guilherme da Mata, que admiro imensamente, e se disponibilizou a me ajudar em todos os momentos da minha graduação.

Ao meu grande amor, Igor, obrigada pela paciência e por todo companheirismo, obrigada por ser maravilhoso comigo, amo você!

A minha orientadora Maísa Santos, sem você esse projeto não seria possível, gratidão por sua empatia e apoio nessa conclusão de jornada. Sua dedicação e orientação foram essenciais nesse objetivo acadêmico. A você, minha eterna admiração, muito obrigada!

Para todos os professores que tive o privilégio de participar de suas aulas, muito obrigada e parabéns, a profissão de vocês é enriquecedora!

Por fim, porém não menos importante agradeço a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para que esta etapa da minha vida fosse concluída.

Foi uma linda, longa, intensa e satisfatória jornada até aqui, que venham os próximos desafios.

EPÍGRAFE

*Cada um de nós compõe a sua história,
cada ser em si,
carrega o dom de ser capaz,
de ser feliz.*

Almir Sater & Renato Teixeira

RESUMO

Gestor de Agronegócios no Município de Unaí-MG

O presente trabalho foi idealizado para a formação de conceito sobre a aceitação e reconhecimento do profissional Gestor de Agronegócios no mercado de trabalho da região de Unaí, por ser um centro importante do Agronegócio brasileiro, onde a economia é baseada em atividades agrícolas e agropecuárias. Foi idealizada uma pesquisa de caráter exploratório, para suprir eventuais dúvidas sobre a formação e a inserção do profissional no mercado. A metodologia desenvolvida foi a análise SWOT, baseada em questionários aplicados a dois importantes grupos do cenário. Uma amostra de trabalhadores em atividades do agronegócio. E uma amostra de estudantes de graduação, em cursos diretamente voltados ao agronegócio. Conclui-se que existe um impasse entre os grupos, pois faltam cargos destinados especificadamente aos Gestores de Agronegócios na região pesquisada. E os cargos que poderiam ser especificamente destinados a estes profissionais são ocupados por outros. Recomendam-se melhorias nas diretrizes de integração e comunicação dos dois grupos, para consolidar um elo forte entre empregados e empregadores e tudo que envolve esses aspectos.

Palavras-chave: Agronegócio; Economia regional; Gestor; Mercado de trabalho; Reconhecimento.

ABSTRACT

Agribusiness Manager in the Municipality of Unaí-MG

The present work was conceived for the formation of concept about the acceptance and recognition of the Agribusiness Manager in the labor market of the region of Unaí, since it is an important center of the Brazilian Agribusiness and where the economy is based on agricultural and agricultural activities. An exploratory research was carried out to answer any doubts about the training and the insertion of professionals in the market. The methodology developed was the SWOT analysis, based on questionnaires applied to two important groups in the scenario. A sample of workers in agribusiness activities and a sample of undergraduate students in courses directly related to agribusiness. It is concluded that there is a deadlock between the groups, since there are no specific assignments to Agribusiness Managers in the region surveyed. The positions that could be specifically aimed at these professionals are occupied by other ones. Improvements are recommended in the integration and communication guidelines of the two groups to consolidate a strong link between employees and employers and everything that involves these aspects.

Keywords: Agribusiness; Regional economy; Manager; Job market; Recognition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Participação do Brasil no mercado mundial - exportações de produtos do agronegócio (em US\$ bilhões)	20
Figura 2 - Localização Unaí-MG e entorno.....	24
Figura 3 - Produção dos principais grãos no maior município produtor em 2001-2002 (Unaí-MG)	25
Figura 4 - Participação do número de municípios, segundo a principal atividade econômica de cada município - Brasil – 2013	26
Figura 5 - As três principais composições do Valor Adicionado Bruto (1000 R\$).....	26
Figura 6 - Etapas do Método Hipotético-dedutivo Segundo Bunge	31
Figura 7 - Modelo para realização da Análise SWOT (Matriz).....	32
Figura 8 - Proximidade e rotas Brasília/Unaí-MG e entorno	43
Figura 9 - Opinião dos Trabalhadores em atividades do Agronegócio	45
Figura 10 - Opinião dos estudantes de Graduação em Agronegócios	45
Figura 11 - Porcentagem de trabalhadores que tiveram conhecimento sobre o GA anteriormente ao questionário	47
Figura 12 - Motivo que influenciou a decisão do local de trabalho dos respondentes	48
Figura 13 - Tipo de atividades econômicas das empresas que os respondentes atuam	50
Figura 14 - Consideração dos respondentes sobre o segmento de mercado em Unaí e o entorno	50
Figura 15 - Consideração dos respondentes sobre o mercado de trabalho	51
Figura 16 - Análise SWOT questionário grupo (A)	52
Figura 17 - Faixa etária dos estudantes respondentes.....	53
Figura 18 - Participação dos estudantes por Universidades	54
Figura 19 - Estudante que tomaram conhecimento sobre a Graduação em Agronegócios anteriormente a matrícula do curso atual	54
Figura 20 - Nível de satisfação dos estudantes respondentes pela escolha da atual Graduação.....	55
Figura 21 - Preferência dos respondentes pelo setor de atuação após a Graduação	56
Figura 22 - Análise SWOT questionário grupo (B)	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Entidades que atuam diretamente na regulação do agronegócio	21
Tabela 2 - Levantamento de informações sobre estabelecimentos comerciais em atividades do agronegócio, Unai-MG.	27
Tabela 3 - Principais definições utilizadas no contexto dos Sistemas Agroindustriais	34
Tabela 4 - Relação de Atividades no agronegócio, um comparativo baseado nas Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA	38
Tabela 5 - Relação das principais Universidades que ofertam graduação em agronegócios no Brasil	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAG	Associação Brasileira do Agronegócio
ANA	Agência Nacional das Águas
ANTT	Agência Nacional de Transportes Terrestres
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
PIB	Produto Interno Bruto
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
GA	Gestor de Agronegócios
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SUFRAMA	Superintendência da Zona Franca de Manaus
UNB	Universidade de Brasília – <i>Campus Darcy Ribeiro</i> e <i>Campus Planaltina</i>
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo geral.....	16
2.2 Objetivos específicos	16
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
3.1 Formação Econômica do Brasil e Agronegócio	16
3.2 Áreas de atuação.....	20
3.3 Graduação em Agronegócios	22
3.4 Município Unaí-MG e regiões do entorno	23
4 MATERIAL E MÉTODOS	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
5.1 O início.....	32
5.2 Áreas de atuação.....	37
5.3 Gestor de Agronegócios	40
5.4 Sobre a escolha do mercado em Unaí-MG.....	42
5.5 Comparativos das opiniões entre Estudantes de Graduação e Trabalhadores no Agronegócio.....	44
5.6 ANÁLISES DOS DADOS	46
5.6.1 Composição da amostra Mercado de Trabalho	47
5.6.2 Composição da amostra Estudantes de Agronegócios	52
6. CONCLUSÕES	57
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
Apêndice A – Questionário aplicado aos trabalhadores que atuam em atividades do Agronegócio (Unaí - MG e regiões do entorno)	66
Apêndice B – Questionário aplicado aos Estudantes de Agronegócios (Graduação)	69

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas econômicas no Brasil mostram que grande parte do PIB está sob responsabilidade do agronegócio, isso faz com que a demanda por profissionais com qualificação específica nas distintas áreas do agronegócio aumente com a evolução dos anos.

De janeiro a dezembro de 2016, o PIB do agronegócio brasileiro teve crescimento de 4,48%. O ramo agrícola seguiu em alta, com elevação de 0,18% em dezembro, enquanto o pecuário recuou 0,04%, dados que resultaram em variação positiva de 0,11% no agronegócio no mês. (CEPEA, 2017)

Diante do cenário competitivo nacional fica evidente a necessidade de um novo posicionamento das empresas que buscam aumentar a sua produtividade, com isso, seria exigido que as organizações fizessem a escolha pela redução de custos, e busquem uma visão integrada de gestão e produção.

O agronegócio atingiu as áreas de comércio nacional, e quando analisamos esse contexto, encontramos reflexos do cenário econômico mundial. E assim, diante algumas novas responsabilidades do setor, surgem desafios que se transforma em novas possibilidades de trabalho, uma delas é a que precede a graduação em Agronegócios.

Nas principais universidades públicas e privadas do país, é possível encontrar cursos de graduação diretamente ligados ao agronegócio como: agronegócio; gestão do agronegócio; agroindústria, engenharia do agronegócio; gestão de agronegócios.

Que tratam desde o planejamento de compra de terra ao marketing de vendas dos produtos/desde a aquisição de insumos a transações de commodities em mercados financeiros, tratam de políticas públicas e de direitos ruralistas, etc.

Para Neto e Azevedo (2013) a graduação em Gestão do Agronegócio surgiu para formar profissionais com competências para articular entre os elos da cadeia, bem como identificar gargalos que prejudicam o desenvolvimento do setor. É possível identificar que além dos cursos de graduação, algumas das universidades também oferecem cursos de especialização, mestrado e doutorado em Agronegócios.

Diante as dúvidas que surgem diariamente para os atores deste cenário, e com intuito de auxiliar instituições de ensino superior e a quem interessar na construção de identificação do perfil de um profissional em Agronegócios, que atenda o mercado de trabalho em âmbito nacional e internacional, este trabalho de conclusão de curso busca identificar o quanto esse profissional é essencialmente necessário para que haja uma coerência nas crescentes demandas de mercado.

Para esclarecer que esta profissão é construída principalmente a partir das necessidades de um cenário econômico, os bacharéis em Gestão de Agronegócios tem a responsabilidade de encontrar os gargalos desde o setor produtivo de insumos, contribuindo para a negociação entre os atores da cadeia e compreendendo a necessidade dos clientes, para, quando possível gerar informações para os diversos grupos de interesse do setor.

Esses grupos de interesse do setor estão relacionados com as inúmeras atividades que envolvem o Agronegócio, algumas delas encontram-se bem consolidadas e são de fácil acesso e representatividade, como o mercado da Soja, Milho, Bovinocultura, que são atividades referência no Brasil.

A formação de conceito sobre a aceitação e reconhecimento do profissional Gestor de Agronegócios no mercado de trabalho em uma determinada região. Está relacionada ao objetivo central do estudo que é o reconhecimento do profissional, inicialmente, em uma região onde a economia é baseada em atividades agrícolas e agropecuárias.

Para isso foi necessário também uma análise com os estudantes de graduação em Agronegócios das principais Universidades que ofertam esses cursos, e com isso saber da parte deles, em qual posicionamento eles se encontram diante dos desafios da graduação e conhecimento sobre o mercado de trabalho.

O fator influenciador para a pesquisa é a curiosidade em saber como um profissional relativamente novo, denominado Gestor de Agronegócios, está se ajustando para conseguir seu espaço no mercado de trabalho.

Com o aumento de profissionais no segmento do agronegócio o intuito do estudo é mostrar como esse profissional específico pode ser reconhecido neste extenso mercado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar as possíveis áreas de atuação profissional dos bacharéis em Gestão de Agronegócios no Município de Unaí – MG e regiões do entorno.

2.2 Objetivos específicos

- Verificar o entendimento por parte do mercado de trabalho no agronegócio, sobre o profissional Gestor de Agronegócios;
- Fazer um levantamento da quantidade de estabelecimentos que existem relacionados a esta profissão dentro do município, e identificar o perfil de profissional que o município de Unaí – MG demanda;
- Fazer uma comparação entre profissionais ofertados para a região e quais estão de acordo com a demanda;
- Analisar se os estudantes de graduação em Agronegócios estão cientes sobre o mercado de trabalho.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Formação Econômica do Brasil e Agronegócio

No início de sua análise sobre a formação econômica do Brasil, Celso Furtado (1959), faz a seguinte afirmação “A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa. Não se trata de deslocamentos de população provocados por pressão demográfica - como fora o caso da Grécia - ou de grandes movimentos de povos determinados pela ruptura de um sistema cujo equilíbrio se mantivesse pela força - caso das migrações germânicas em direção ao ocidente e sul da Europa”.

Caio Prado Junior (1983) afirmou a expansão marítima dos países da Europa, depois do séc. XV expansão de que a descoberta e colonização da América constituem, se origina de simples empresas comerciais levadas a efeito pelos navegadores daqueles países. Deriva do desenvolvimento do comércio continental

européu que até o séc. XIV é quase unicamente terrestre e limitado, por via marítima, a uma mesquinha navegação costeira e de cabotagem.

De acordo com Celso Furtado (1959), o êxito da grande empresa agrícola do século XVI - única na época – constituiu, portanto a razão de ser da continuidade da presença dos portugueses em uma grande extensão das terras americanas.

Celso Furtado (1959), assim como a segunda metade do século XIX se caracteriza pela transformação de uma economia escravista de grandes plantações em um sistema econômico baseado no trabalho assalariado, a primeira metade do século XX está marcada pela progressiva emergência de um sistema cujo principal centro dinâmico é o mercado interno.

Considerando a obra de Celso Furtado, relativamente aos problemas da estrutura agrária, detectam-se nove textos de análise dos problemas da estrutura agrária brasileira. (SZMRECSÁNYI, 2009).

De alguma maneira a persistência com que Celso Furtado abordou o tema agrário, em alguns textos selecionados e analisados por Szmrecsányi (2009), demonstra a percepção teórica do autor sobre a relevância dessa questão para o desenvolvimento brasileiro. (DELGADO, 2009)

Desde os primórdios da formação social brasileira, a questão da terra aparece como elemento central que explicita as próprias contradições dessa formação societária. (MATTEI, 2016)

O Agronegócio é um conjunto de empresas que produzem insumos agrícolas, as propriedades rurais, as empresas de processamento e toda a distribuição (CALLADO, 2006).

No Brasil, impulsionado por sua vocação agrícola, o agronegócio passou a ter maior importância com a influência da abertura econômica vigente no país a partir da década de 1980. (BATALHA; SILVA, 2007)

Nos últimos anos, poucos países tiveram um crescimento tão expressivo no comércio internacional do agronegócio quanto o Brasil. O país dobrou

o faturamento com as vendas externas de produtos agropecuários e teve um crescimento superior a 100% no saldo comercial. (BRASIL. MAPA, 2009)

O Brasil detém posição de destaque na produção de alimentos como cana de açúcar, laranja, café verde, mamão, feijão seco, soja e abacaxi (FAO, 2012).

Ao que consta nos dados do MDIC em 2017 o país possui 22% das terras agricultáveis do mundo, conta com clima diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce do planeta, além de elevada tecnologia utilizada no campo, dados estes que fazem do agronegócio brasileiro um setor moderno, eficiente e competitivo no cenário internacional.

O conceito do agronegócio está sendo construído ao longo dos anos, o termo agronegócio no Brasil originou-se do termo Estadunidense *agribusiness*. (BRASIL. ABAG, 2017)

Ao que consta no endereço eletrônico ABAG (2017), o termo '*agribussines*' surgiu na Universidade de Harvard, EUA, em 1957. Os pesquisadores John Davis e Ray Goldberg atribuíram ao "business" o sentido de "ocupação" e não de "negócio" propriamente dito.

Agribusiness é “o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários '*in natura*' ou industrializados”. (DAVIS; GOLDBERG, 1957)

É possível perceber que o Agronegócio engloba como detalham Araújo, Wedekin e Pinazza (1990), todos os envolvidos na geração e no fluxo dos produtos agropecuários e agrofloretais até o consumidor final. Envolvendo os fornecedores de bens e serviços à agricultura, pecuária e atividades agrofloretais; os produtores agrícolas, pecuários e agrofloretais; os processadores; transformadores e distribuidores.

No ano 2000, Antônio Castro conceituou que Agronegócio como um conjunto, entendido como um sistema composto de operações e processos de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização de insumos e produtos agropecuários e agrofloretais, incluindo instituições ligadas

pelos objetivos comuns de suprir o consumidor final de produtos de origem agropecuária e agroflorestal.

Você pode perceber que o Agronegócio é entendido como um sistema, formado por sistemas menores ou subsistemas, os chamados Sistemas Agroindustriais. (CASTRO, 2000)

Com a evolução de um novo setor empregador, surgiram novas oportunidades, segundo trabalho realizado por Batalha (2005) “é grande a importância dada às qualidades pessoais e à capacidade de comunicação e expressão, dos profissionais do agronegócio”.

Nos dados do IBGE (2006) encontra-se a informação que o agronegócio é o setor que mais emprega no país: 37% dos empregos diretos e indiretos vêm do agronegócio; portanto, mais de 1/3. Considerado um fator econômico de peso que pode deixar frágil o sistema econômico do país, caso dependa somente desse setor.

Para Silva (2006) “dada esta necessidade crescente de informação especializada, traduzida em demanda efetiva por muitos agentes do agronegócio, é pertinente que os comunicadores se atenham em aperfeiçoar seus produtos a esse público. Para tanto, é preciso entender os hábitos atuais desses profissionais na busca por informação”.

Para Begnis *et al* (2007) “a definição reforça a dinamicidade deste setor e busca explicar a crescente inter-relação entre o setor produtivo e os demais segmentos, envolvendo os inter-relacionamentos setoriais entre agricultura, indústria e serviços”.

“A safra 2016/17 de grãos deve chegar a 227,9 milhões de toneladas, com um aumento de 22,1% ou 41,3 milhões de toneladas frente as 186,6 milhões de t da safra passada. A previsão está no 7º Levantamento da safra atual, divulgado pela CONAB.” (BRASIL. CONAB, 2017).

“Dentre os fatores que levaram o Brasil a uma posição de destaque na produção de alimentos mundial está (1) a industrialização e a migração do meio rural para o meio urbano; (2) o crédito financeiro subsidiado, principalmente para financiamento de capital e para a compra de insumos agrícolas modernos; (3) atividades de extensão rural; e (4) o apoio à pesquisa agrícola, sob a liderança da EMBRAPA.” (CONTINI; MARTHA, 2010).

Figura 1 - Participação do Brasil no mercado mundial - exportações de produtos do agronegócio (em US\$ bilhões)



Fonte: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR. Acesso em abr. 2017.

3.2 Áreas de atuação

“Berni e Fochezato (2005) apresentam a metodologia de mensuração do Agronegócio de Furtuoso e Guilhoto (2003), incluindo a fração de outros setores da economia que respondem a estímulos para frente e para trás do agronegócio. Computam as seguintes atividades: o valor adicionado da atividade Agropecuária; o das atividades agroindustriais, o dos setores industriais fornecedores da Agropecuária e o dos setores terciários fornecedores da Agropecuária, como os serviços de comercialização, transporte, securitização, etc. dos produtos da Agropecuária e das atividades agroindustriais computadas no valor adicionado do Agronegócio.” (GUANZIROLI, 2006)

“As Câmaras Setoriais e Temáticas constituem-se em importantes fóruns de discussão entre os diversos elos das cadeias produtivas, reunindo entidades representativas de produtores, empresários, instituições bancárias e de outros parceiros no setor, além de representantes de órgãos públicos e de técnicos governamentais.” (BRASIL. MAPA, 2017).

Para João Queiroz (2010) são consideradas como entidades que atuam na regulação do setor de agronegócios todas aquelas instituições que, de alguma forma, colaboram para o controle dos produtos agrícolas no mercado com liberação de financiamentos, investimentos em pesquisa para melhoramento, controle de estoques e armazenamento da produção, melhoramentos na Gestão do Agronegócio (aqui inseridas a EMATER – e algumas universidades) e também comercialização.

Tabela 1 - Entidades que atuam diretamente na regulação do agronegócio

PRINCIPAIS ENTIDADES NA REGULAÇÃO DO AGRONEGÓCIO		
NOME	SIGLA	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Ministério da Agricultura, Pecuária Abastecimento	Mapa	Política agrícola; à informação agrícola; à defesa sanitária animal e vegetal; à fiscalização dos insumos utilizados nas atividades agropecuárias; etc.
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	Embrapa	Viabiliza soluções para o desenvolvimento sustentável do espaço rural, com foco no agronegócio, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício dos diversos segmentos da sociedade brasileira.
Companhia Nacional de Abastecimento	Conab	Gerência da política agrícola no segmento do abastecimento alimentar e a execução da Política de Garantia de Preços Mínimos.
Centrais de Abastecimento S/A	Ceasa	Contribui de modo efetivo para a política de segurança alimentar do Governo Federal.
Companhia de Entrepostos e Armazéns-Gerais de São Paulo	Ceagesp	Administra uma rede de armazenagem – incluindo armazéns, silos e graneleiros – e outra de entrepostagem, que asseguram grande parte do abastecimento do Estado.

Fonte: Elaborada pela autora.

3.3 Graduação em Agronegócios

Um profissional para atuar neste campo deve reunir conhecimentos técnicos, que são próprios da atividade da produção agropecuária e do processamento de seus produtos, com uma sólida formação em gestão. (BORRÁS; BATALHA, 1998)

Lobianco e Borstein (2000) expuseram que é a realidade deste sistema equacionar a necessidade de profissionais alinhados a este perfil com as dificuldades inerentes ao agronegócio de encontrar pessoal qualificado ou levar qualificação a todos os integrantes do sistema agroindustrial.

A importância estratégica e econômica ligada às questões da segurança alimentar nacional e da balança comercial externa acentuam a importância de recursos humanos adequadamente formados para o setor. (RINALDI et al, 2007)

Para Rinaldi *et al* (2007) o novo cenário mundial, no qual se sobressai a diversificação de mercado e a diferenciação de produtos, com os objetivos de atender ao consumidor e gerar vantagens competitivas para as empresas, levam-nas a procurarem profissionais com novas habilidades e competências para gerir os seus negócios.

No contexto das três últimas décadas, a capacitação dos profissionais que atuam em Agronegócios tem frequentado mais assiduamente a agenda de educadores, empresários e políticos de diversos países. (NETO; AZEVEDO, 2013)

A integração e articulação dos estudantes e profissionais do país é o primeiro passo para a efetividade e o desenvolvimento do curso e da profissão. (NETO; AZEVEDO, 2013)

A formação em Gestão do Agronegócio no Brasil encontra-se em consolidação e em evolução. As peculiaridades e potencialidades de cada instituição de ensino imprime nos cursos diferenças estruturais que, em geral, estão atentas às questões regionais e culturais de cada instituição. (NETO; AZEVEDO, 2013)

3.4 Município Unaí-MG e regiões do entorno

A população estimada no ano de 2016 foi de 83.448 habitantes no município. Numa área de 8.448,082 km². (BRASIL. IBGE, 2017)

Esse trecho retirado da Revista de Integração Regional e Estadual UNAÍ-MG, p. 18, e escrito por Silas Brasileiro (2014) apresenta um breve conceito de como o município se formou.

“Ainda no século XIX, o fazendeiro Domingos Pinto Brochado chegou a uma área então pertencente a Paracatu (um povoado perto do Rio Preto chamado Capim Branco), que mais tarde daria origem ao município de Unaí. Emancipado em 31 de dezembro de 1943, o município de Unaí permaneceu praticamente com as mesmas características do Período Colonial até os anos de 1950, quando começou a despontar na região Noroeste de Minas. Com a construção da barragem de Três Marias e a transferência da Capital Federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central do País, o município deu os primeiros passos em direção ao desenvolvimento. A partir de 1960, acelerou-se o processo de ocupação da área, com expansão da fronteira agrícola”.

De acordo com dados do IBGE (2017), a Lei nº 843, de sete de setembro de 1923, altera o nome do distrito de Rio Preto para Unaí (topônimo de origem indígena, que significa Águas Escuras), passando então o povoado, antes Capim Branco, a receber o nome do rio que banha a área.

Figura 2 - Localização Unaí-MG e entorno



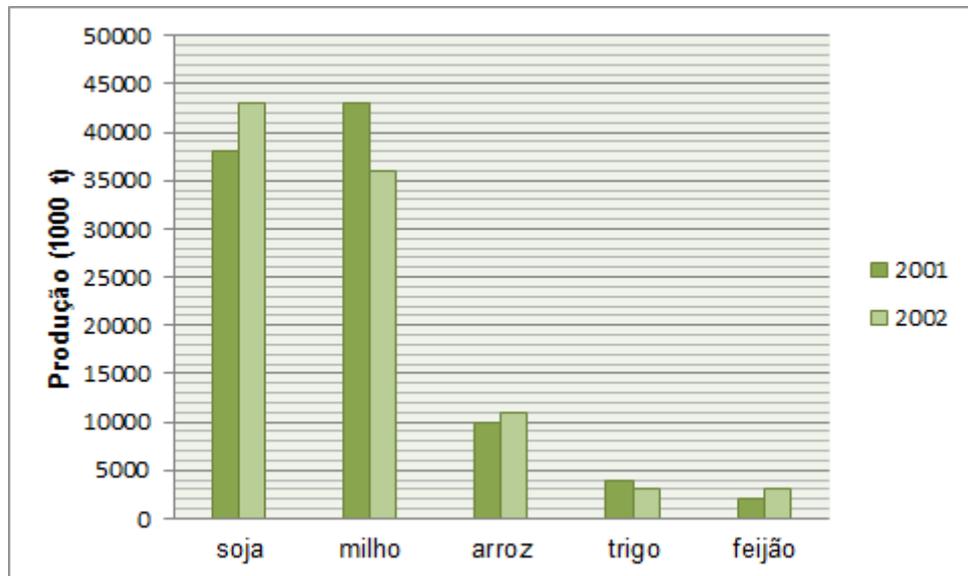
Fonte: <http://infograficos.estadao.com.br/especiais/novas-veredas/>. Adaptado pela autora.

Para o CEPEA a participação estimada do agronegócio mineiro no PIB do agronegócio nacional inicia o ano de 2017 em 13,26%, com elevação de participação apenas no segmento industrial e queda nos demais – ressalta-se, no entanto, que esses valores passam por revisão a cada relatório, devido à atualização das estimativas, tanto no País quanto no estado de Minas Gerais.

Considerando informações do IBGE, a base da economia em Unaí-MG está na agricultura e pecuária, tendo atingido algumas marcas históricas como em 2002, em que o município teve a maior produção de feijão do país, com quase 20% de todo o feijão produzido no estado.

Em 2002, a região apresentou aumento de área e de produção de grãos de soja, arroz e feijão em torno de 20% e 35%, respectivamente.

Figura 3 - Produção dos principais grãos no maior município produtor em 2001-2002 (Unaí-MG)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2002. Adaptado pela autora.

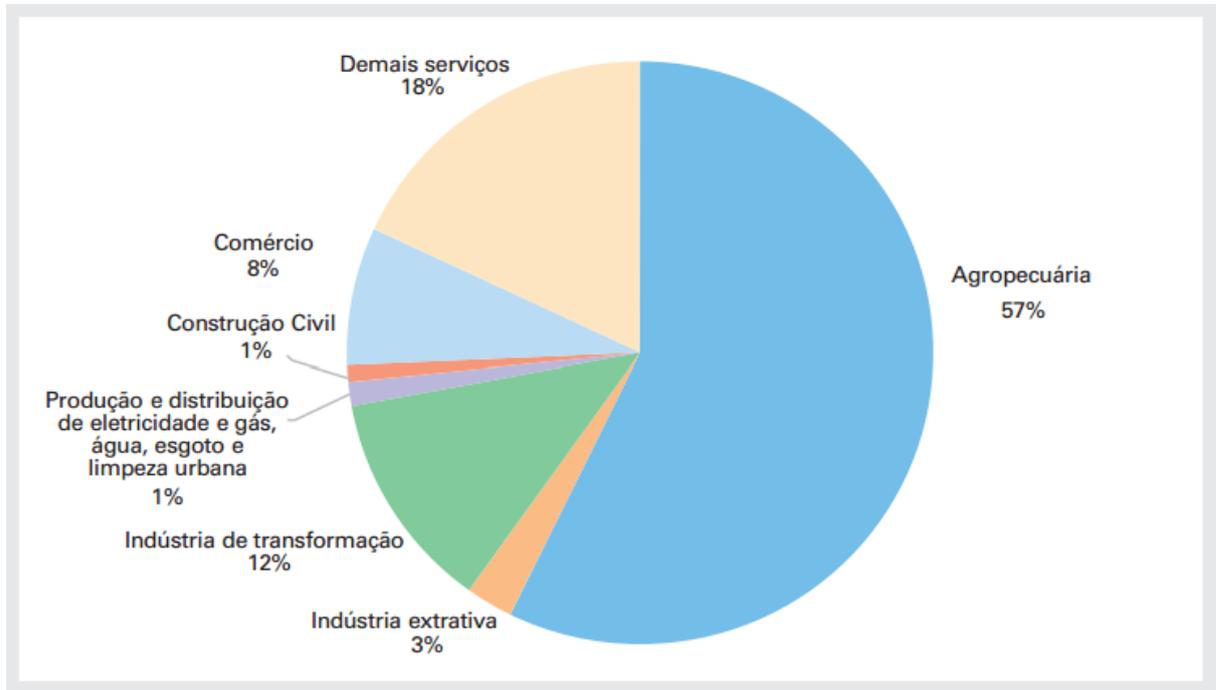
Para Leonardo Silva (2006) no noroeste mineiro foi sendo introduzida uma agricultura de tipo empresarial, intensiva em mecanização e insumos, voltada principalmente para a produção de grãos, hoje com destaque para soja, arroz, milho, feijão e café.

Em 2006, Leonardo Silva afirma, a região vem definindo cada vez mais seu papel de forte expoente da agropecuária nacional, devido às condições agroclimáticas favoráveis, à qualidade dos solos, os recursos hídricos e ao nível de mecanização e adoção de modernas tecnologias de produção.

Sobretudo quanto ao ramo agropecuário, percebe-se que a cidade se destaca em âmbito regional, estadual e, em alguns aspectos, como o de produtividade agrícola, inclusive em âmbito nacional. (SILVA L. M; 2006)

O Gráfico a seguir mostra a distribuição do número de municípios segundo a principal atividade econômica em 2013, excluindo a atividade Administração, saúde e educação pública e seguridade social de todos os municípios. Nota-se que mais da metade dos municípios tinha a Agropecuária como principal atividade econômica (57,0%), seguida de Serviços (26,0%) e Indústria (17,0%). (IBGE, 2017)

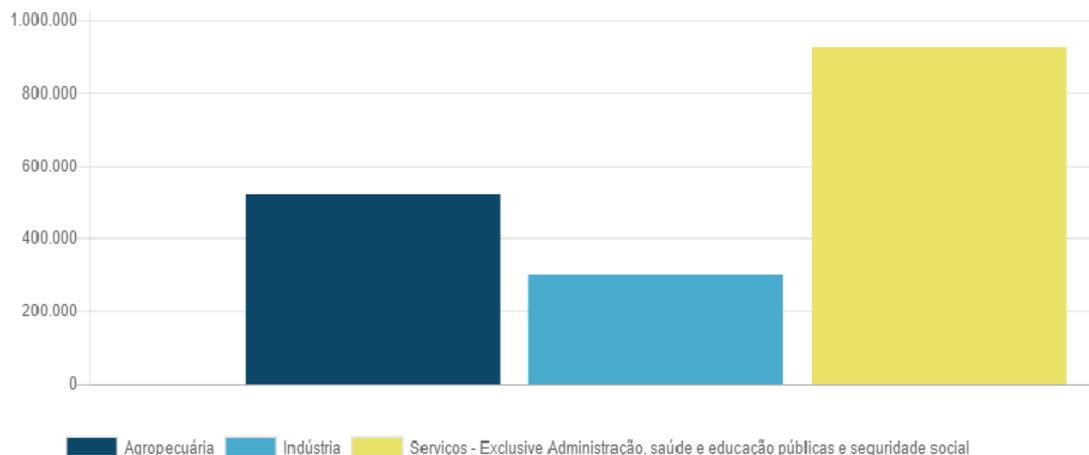
Figura 4 - Participação do número de municípios, segundo a principal atividade econômica de cada município - Brasil – 2013



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística e SUFRAMA. Nota: Dados sujeitos a revisão.

O IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e a SUFRAMA, vem desenvolvendo o projeto das Contas Regionais do Brasil, com a divulgação de resultados sobre a evolução do Produto Interno Bruto - PIB de cada unidade da federação, possibilitando, assim, conhecer a capacidade competitiva das economias estaduais e a composição setorial e regional do PIB nacional.

Figura 5 - As três principais composições do Valor Adicionado Bruto (1000 R\$)



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística e SUFRAMA, 2014.

O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: (a) insumos para a agropecuária, (b) produção agropecuária básica ou, como também é chamada, primária ou “dentro da porteira”, (c) agroindústria (processamento) e (d) serviços. A análise desse conjunto de segmentos é feita para o setor (vegetal) e para o pecuário (animal). Ao serem somados, com as devidas ponderações, obtém-se a análise do agronegócio. (CEPEA, 2017)

O PAD/DF, que abrange o município de Unaí e entorno, foi o primeiro e mais importante mostruário das potencialidades e possibilidades agrícolas dos Cerrados brasileiros, constituindo-se no mais bem sucedido programa de colonização e reforma agrária do País e cumpriu exemplarmente o papel da nova capital da república, de interiorizar e integrar o desenvolvimento. (COOPA-DF, 2017)

Tabela 2 - Levantamento de informações sobre estabelecimentos comerciais em atividades do agronegócio, Unaí-MG.

PERFIL DO MUNICÍPIO UNAÍ - MG		
Período: Jan 2013 - Jan 2017		
Município: Unaí		
UF: Minas Gerais		
Setor: Agropecuária; Extração Vegetal; Caça e Pesca.		
Subsetor: Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...		
MOVIMENTAÇÃO AGREGADA	MUNICÍPIO	BRASIL
1) Admissões	9.432	4.291.756
2) Desligamentos	9.428	4.360.643
Nº Emp. Formais - 1º Jan/2017	3.006	1.533.744
Total de Estabelecimentos	968	524.585

Fonte: Dados de Bases Estatísticas RAIS e CAGED. Adaptado pela autora.

Na edição da feira AgroBrasília de 2017, Unaí se destacou devido ao grande número de empresas que expuseram seus produtos e serviços para milhares de grandes produtores que passaram por lá durante os cinco dias de evento. (LOPES, 2017)

4 MATERIAL E MÉTODOS

Foi feito um levantamento de artigos, livros, periódicos, revistas, e quaisquer materiais de publicação confiável dentro da visão acadêmica. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007).

Por se tratar de um estudo feito com conhecimento de causa, e com base nas obras disponíveis sobre o assunto é possível que os métodos escolhidos interpretem não somente a conclusão final da pesquisa, mas também novos horizontes para novas conclusões.

Principalmente por ser uma área que teve uma ascensão significativa nos últimos anos, e ainda não possui estudos específicos para a área.

Serão apresentados materiais de estudos metodológicos que foram utilizados essa realização. A delimitação desses métodos e técnicas se formou a partir das necessidades encontradas durante o processo de pesquisa.

Não há ciência sem o emprego de métodos científicos. (LAKATOS E MARCONI, 2007).

Os diferentes métodos apresentados aqui estão relacionados com a dificuldade encontrada no momento da pesquisa referentes ao tema. Foi feita uma pesquisa de caráter exploratório, tentando alcançar os melhores resultados.

Para Gil (2007) o objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Todas as três etapas (a, b, c), de Gil (2007), foram executadas para a realização desse trabalho.

Em se tratando da entrevista semiestruturada, atenção tem sido dada à formulação de perguntas que seriam básicas para o tema a ser investigado (TRIVINOS, 1987; MANZINI, 2003).

Para Lakatos e Marconi (2007), a diferença primordial entre os métodos tipológico e estruturalista é que o "tipo ideal" do primeiro inexistente na realidade, servindo apenas para estudá-la, e o "modelo" do segundo é a única representação concebível da realidade.

Os objetivos específicos da entrevista com a primeira amostra (A) foram extrair:

- Percepção dos indivíduos sobre o Gestor de agronegócios anteriormente ao questionário.
- A percepção do indivíduo habitante na região, sobre a economia local.
- Os cursos de ensino superior dos indivíduos respondentes.
- A opinião de quem atua em atividades do setor rural da região.
- Maior influência na escolha sobre local de atuação.
- A consideração dos indivíduos entrevistados sobre a importância do agronegócio na economia Brasileira.
- Percepção do entrevistado sobre o mercado de trabalho na região, e principalmente se cabe ao Gestor de Agronegócios vaga no mercado de trabalho.
- A opinião de profissionais atuantes no mercado de trabalho sobre a graduação e formação profissional do Gestor de Agronegócios.
- Percepção sobre avanço e reconhecimento dos estudantes profissionais em agronegócios.

Os objetivos específicos da entrevista com a segunda amostra (B) foram extrair:

- De forma geral, o interesse dos estudantes sobre a graduação.
- A possibilidade que os indivíduos possuem de ingressar em outros cursos.
- O que mais motivou os estudantes a se interessarem pela graduação em agronegócios.
- Nível de satisfação dos estudantes.
- Interesse por setor de atuação após a graduação
- Preferência por atividades de atuação no agronegócio.

- Percepção sobre avanço e reconhecimento dos estudantes profissionais em agronegócios.

Para a análise do ponto de vista do mercado de trabalho foi aplicado um questionário numa amostra (A) de trabalhadores em atividades do agronegócio na região de Unaí-Mg, durante o período de 29/03/2017 à 18/04/2017.

Para a análise ponto de vista da graduação foi aplicado outro questionário numa amostra (B) de estudantes matriculados em cursos diretamente relacionados com o agronegócio, durante o período de 24/03/2017 à 11/04/2017.

Nesta segunda amostra do estudo estão os estudantes de cursos de graduação diretamente ligados ao agronegócio, o foco maior foi abordar estudantes das principais Universidades do Brasil. São elas a UFV, UNB – Darcy, UNB – FUP, UFF e UFPB.

O questionário foi aplicado de forma online, o qual possibilitou uma amostra significativa de todas essas instituições de ensino, exceto a amostra da UFPB.

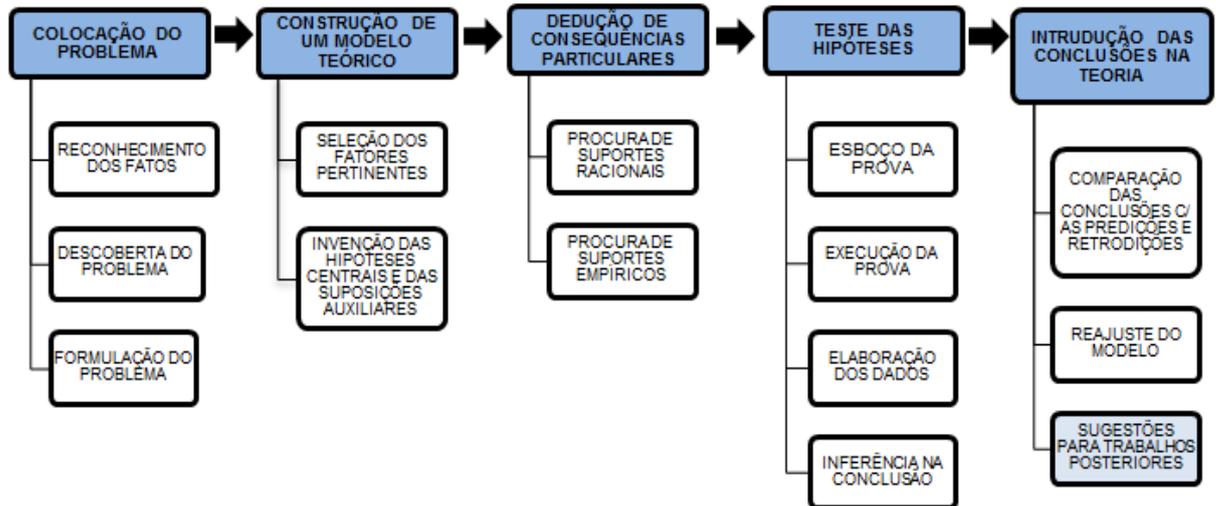
O total de amostras foi 210, com desvio padrão e margem de erro é possível considerar a resposta de pelo menos 180 respondentes.

Prodanov, *et al* (2013), afirma que a utilização de um ou outro método depende de muitos fatores: da natureza do objeto que pretendemos pesquisar, dos recursos materiais disponíveis, do nível de abrangência do estudo e, sobretudo, da inspiração filosófica do pesquisador.

Lakatos e Marconi (2007) afirmam que a utilização de métodos científicos não é exclusiva da ciência, sendo possível usá-los para a resolução de problemas do cotidiano.

Um dos métodos escolhidos foi o Hipotético-dedutivo adotado por Mário Bunge (1974).

Figura 6 - Etapas do Método Hipotético-dedutivo Segundo Bunge



Fonte: Elaborada pela autora.

Além dos métodos citados acima, utilizou-se também a Pesquisa Documental, a Pesquisa de campo (*Ex-Post-Facto*) e a Pesquisa de levantamento (*Survey*).

Lakatos e Marconi (2007) apontam as leis da dialética. A Ação Recíproca informa que o mundo não pode ser entendido como um conjunto de “coisas”, mas como um conjunto de processos, em que as coisas estão em constante mudança, sempre em vias de se transformar: “[...] o fim de um processo é sempre o começo de outro.” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 101).

A análise SWOT foi elaborada pelo norte-americano Albert Humphrey, durante o desenvolvimento de um projeto de pesquisa na Universidade de Stanford entre as décadas de 1960 e 1970. (GRANDI; FISCHI, 2012)

Figura 7 - Modelo para realização da Análise SWOT (Matriz)

	POSITIVO	NEGATIVO
INTERNO	<p>O que é feito muito bem?</p> <p>Como se destaca frente aos competidores?</p> <p>Quais recursos internos existentes?</p> <p>Ativos tangíveis que possuem?</p> <p style="text-align: center; font-size: 48px; opacity: 0.5;">S</p>	<p>Quais áreas precisam de desenvolvimento?</p> <p>O que falta no seu negócio?</p> <p>Existem recursos limitados?</p> <p>A localização é boa?</p> <p style="text-align: center; font-size: 48px; opacity: 0.5;">W</p>
EXTERNO	<p>Quais oportunidades existem no mercado?</p> <p>Existe mais share para conquistar?</p> <p>Houve alguma mudança no mercado atualmente?</p> <p style="text-align: center; font-size: 48px; opacity: 0.5;">O</p>	<p>Como estão seus maiores competidores?</p> <p>Quais fatores precisam ser controlados par prevenir riscos?</p> <p>Existe algum agressor direto do faturamento/vendas?</p> <p>O que ameaça suas estratégias?</p> <p style="text-align: center; font-size: 48px; opacity: 0.5;">T</p>

Fonte: Planilhas desenvolvidas por IntelExcel. Disponível em: <www.intelexcel.com.br> Acesso em 2017.

Para a análise dos dados será utilizada a técnica SWOT. SWOT é a sigla dos termos ingleses *Strenghts* (Forças), *Weakness* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). (GRANDI; FISCHI, 2012)

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 O início

Vou começar relatando as considerações sobre revisão bibliográfica. Essa revisão foi um resumo direcionador que auxiliou a busca de possíveis soluções

sobre a problemática escolhida, que foi verificar o mercado de trabalho para o Gestor de Agronegócios em uma região propensa a atividades do agronegócio.

As publicações científicas específicas sobre o assunto foram restritas, provavelmente por ser um assunto novo e que poucos autores se dispuseram a escrever sobre. Porém, o meu conhecimento pessoal e de causa, possibilitou enriquecer as linhas deste estudo.

O início do referencial apresenta conceitos importantes sobre o descobrimento do Brasil e sua formação econômica.

A grande descoberta das terras americanas não passou de uma surpresa, e de incansáveis buscas por novas vias de comércio. Após o descobrimento do Brasil, mesmo com as dificuldades da época era vista, que essas grandes terras seriam bem sucedidas, pois aqui havia grandes quantidades de terras.

Inicialmente Portugueses trouxeram ao Brasil a era da cana de açúcar. O primeiro produto agrícola cultivado em escala comercial foi o açúcar, que na época, era considerado um artigo de luxo. Anteriormente a consolidação do sistema monocultor de cana de açúcar, teve a instalação da extração do pau-brasil como primeira atividade econômica no país.

Com a inviabilidade do cultivo do pau-brasil tornou-se evidente preferência de plantações das lavouras canavieiras, que durante um longo período serviu de base e sustentação para a economia do país. A era do açúcar durou mais de três décadas, e trouxe pontos bastante positivos ao Brasil, mas também alguns pontos negativos. Logo após essa grande mudança no comércio do país, exaltou-se outros desenvolvimentos econômicos com a era do ouro, e a era cafeeira.

Essas afirmações não passam de um pequeno resumo do que foram as transformações econômicas que o Brasil sofreu até se tornar o que é atualmente.

Portanto o foco do trabalho não é de fato todo o processo de formação econômica Brasileira, e sim quais foram as influências que esses acontecimentos deixaram na história.

Os traços agrícolas e agropecuários, que futuramente se tornariam o agronegócio, estiveram presentes desde o início da formação econômica brasileira. Essa formação propiciou para o país não deixar de ser uma economia agrícola.

Por sorte, ou pelas incontáveis riquezas em suas terras, o país sempre apresentou produtos que satisfazem a demanda no mercado.

E cada vez mais, faz parte de uma economia dinâmica, e que tem seu reconhecimento no comércio mundial. O que reflete na economia Brasileira são as potencialidades sobre o comércio agrícola que o país possui.

Atualmente encontramos o termo Agronegócio exposto em diversos canais de comunicação. Isso mostra que a perspectiva das vias de comunicação deu uma importância significativa a esse termo.

A tabela a seguir em seu contexto original foi elaborada para auxiliar no ensino de educação à distância, e foi adicionada aqui para apresentar definições específicas dentro do conceito do agronegócio, que são importantes na compreensão dos mesmos.

Tabela 3 - Principais definições utilizadas no contexto dos Sistemas Agroindustriais

TERMOS	AUTORES	DEFINIÇÃO
AGRONEGÓCIO	Castro (2000)	Um conjunto, entendido como um sistema composto de operações e processos de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização de insumos e produtos agropecuários e agrofloretais, incluindo instituições ligadas pelos objetivos comuns de suprir o consumidor final de produtos de origem agropecuária e agroflorestral.
	Callado (2006)	Um conjunto de empresas que produzem insumos agrícolas, as propriedades rurais, as empresas de processamento e toda a distribuição.
	Davis e Goldberg (1957 apud BATALHA; SILVA, 2001, p. 27).	“a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”.

COMMODITY	Goldberg (1968)	Os produtos de origem primária, ou seja, em estado bruto, ou com baixo grau de industrialização que são produzidos em grandes volumes por uma diversidade de produtores e que podem ser estocados por um determinado período sem perda de qualidade.
SISTEMA AGROINDUSTRIAL (SA)	Batalha e Silva (apud BATALHA 2001, p.30)	“[...] o conjunto de atividades que concorrem para a produção de produtos agroindustriais, desde a produção dos insumos (sementes, adubos, máquinas agrícolas etc.) até a chegada do produto final (queijo, biscoitos, massas etc.) ao consumidor”.
COMPLEXO AGROINDUSTRIAL	Batalha e Silva (apud BATALHA, 2001)	Um conjunto de cadeias de produção agroindustriais, cada uma delas tendo seu conceito associado a um produto final ou família/linha de produtos finais.
CADEIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL (CPA)	Parent (1979, apud (BATALHA; SILVA, 2001, p. 41)	A soma de todas as operações de produção e de comercialização que foram necessárias para passar de uma ou várias matérias-primas agroindustriais de base a um produto agroindustrial final.
COORDENAÇÃO DO SA (ou DA CPA)	Corrêa; Silva (2006)	“[...] um processo dinâmico para promover explicitação de normas de relacionamentos vigentes, trazendo uma harmonia entre os agentes dos segmentos envolvidos [...]”.
	Zylbersztajn; Farina (1999)	A habilidade de transmitir estímulos, informações e controles ao longo de um Sistema Agroindustrial.

Fonte: Professora Me. Thays Josyane Perassoli Boiko. Obra: Produção e Sistemas Agroindustriais. 2012. Adaptado pela autora.

No Brasil o conceito da palavra agronegócio começou a ser formulado a partir do ano de 1970 até meados de 1990, anos em que o país sofreu um grande impulso no desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Nesta época a atividade econômica popular exercida em grande parte do país era extrativista, e o termo mais comum utilizado era agricultura. Para o português o termo foi traduzido em diversas formas, mas a palavra “agronegócio” acabou sendo uma das mais utilizadas.

Os autores associaram atividades que estavam interligadas e conceituaram a definição mais aceita. Apesar do conceito da palavra fazer uma definição da atividade, a importância da sua existência trata-se de algo maior. O que consiste no significado do termo é algo que faz diferença no mundo antes mesmo de ser descoberto, delimitado, conceituado.

A delimitação e identificação do termo agronegócio serviram para o surgimento tanto para apoiadores quanto para pessoas que não apoiam o setor.

Esse termo foi sofrendo alterações, passou a fazer parte de algo maior e mais sistêmico envolvendo as atividades agrícolas como pecuárias, plantações, atividades florestais, e tudo que envolvia a produção de um insumo até que ele seja transformado em produto final. Seria mais claro para os indivíduos, enxergar que o agronegócio é todo e qualquer tipo de processo de produção.

Com a inserção e maior consideração deste setor na economia criou-se a necessidade de formação de capital humano e bens e serviços para traçar uma vertente estratégica na competitividade entre tudo que envolve o setor.

A informação dentro desse segmento deve ser gerada de forma responsável e de fácil acesso, tornando assim o conhecimento sobre a grande produção nacional informações valiosas que renda bons negócios para o país.

Com novas oportunidades surgem novos desafios, um deles foi conciliar as atividade de extração de recursos naturais com a questão de responsabilidade social e ambiental. Assim sendo, a colaboração com o planeta e a busca por sustentabilidade na agricultura brasileira.

A CONAB empresa pública, vinculada ao MAPA, é o principal órgão regulador brasileiro para tratar de informações pertinentes ao meio agrário. Fornece informações atualizadas e de fácil acesso a população, sem falar no seu importante papel nas políticas de garantia de preços e armazenagem de produtos.

É conhecida como a primeira empresa pública brasileira a ofertar vagas em seus concursos, especificamente, para o Gestor de Agronegócios.

Afinal o Agronegócio passou a existir de forma definitiva para melhoria nos sistemas produtivos, e é considerado a tudo que envolve a produção. Tornando-se um segmento único e dinâmico na economia Brasileira.

5.2 Áreas de atuação

A posição de retratar as principais entidades que atuam no agronegócio surgiu através da obra de João Queiroz (2010), *Por uma agência reguladora do agronegócio*, onde ele evidencia as principais informações sobre a importância da criação desta agência reguladora para o Agronegócio no Brasil.

Em 2010 essa ideia já era bem quista. Atualmente, sete anos após, relato que as principais entidades que atuam na regulação do agronegócio permanecem as mesmas.

Ao longo do texto foi possível perceber que o fator influenciador dessa pesquisa foi à falta de uma entidade com diretrizes consolidadas e de forte representação principalmente para os profissionais em atividades diretamente ligadas ao agronegócio, que proporcionem maior integração entre os interessados em colaborar para o desenvolvimento deste setor produtivo.

Se analisarmos a linha de formação de uma economia mesmo que seja superficialmente, encontraremos o agronegócio.

Fazendo uma releitura dos processos evolutivos de urbanização do Brasil, que estavam próximos ao desenvolvimento industrial a partir da década de 40, é possível notar o quanto esses processos históricos contribuíram para o surgimento de áreas agrícolas destinadas à produção de matérias-primas industriais.

E também de produtos hortifrutigranjeiros e de uma pecuária leiteira desenvolvida em planaltos. Sem mencionar outras diversas áreas que podem ser consideradas como atividades dentro do Agronegócio.

As Câmaras Setoriais e Temáticas constituem-se em importantes fóruns de discussão entre os diversos elos das cadeias produtivas, reunindo entidades representativas de produtores, empresários, instituições bancárias e de outros parceiros no setor.

Essa importante participação do Governo Brasileiro na delimitação de conceitos e criação de atividades públicas apoiadoras do setor, permite identificar as principais atividades que existem.

São 31 Câmaras que representam diferentes setores e temas do agronegócio nacional.

Na tabela abaixo é relacionada à lista de Câmaras Setoriais e Temáticas. Com o objetivo de assimilar as atividades mais importantes do Agronegócio.

As atividades econômicas formam o mercado. Dentre as seguintes atividades, destacam-se as da Soja, Carne Bovina e Milho. Tais atividades que fazem o país ser ícone de produção no mercado mundial.

Tabela 4 - Relação de Atividades no agronegócio, um comparativo baseado nas Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS DO MAPA	
NOMENCLATURA	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Setorial do:	Açúcar e do Alcool
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Algodão e Derivados
Setorial da Cadeia Produtiva do:	Arroz
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Aves e Suínos
Setorial da Cadeia Produtiva do:	Biodiesel
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Borracha Natural
Setorial da Cadeia Produtiva do:	Cacau
Setorial da Cadeia Produtiva da:	Cachaça
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Caprinos e Ovinos
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Carne Bovina
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Citricultura
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Culturas de Inverno
Setorial de:	Equideocultura

Setorial da Cadeia Produtiva do:	Feijão
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Flores e Plantas Ornamentais
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Fruticultura
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Hortaliças
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Leite e Derivados
Setorial da Cadeia Produtiva de:	Mandioca e Derivados
Setorial da Cadeia Produtiva do:	Mel e Produtos Apícolas
Setorial da Cadeia Produtiva do:	Milho e Sorgo
Setorial da Cadeia Produtiva da:	Silvicultura
Setorial da Cadeia Produtiva da:	Soja
Setorial da Cadeia Produtiva do:	Tabaco
Setorial da Cadeia Produtiva da:	Viticultura, Vinhos e Derivados
Temática da:	Agricultura Orgânica
Temática de:	Agricultura Sustentável e Irrigação
Temática de:	Financiamento e Seguro do Agronegócio
Temática de:	Infraestrutura e Logística do Agronegócio
Temática de:	Insumos Agropecuários
Temática de:	Relações Internacionais

Fonte: Elaborado pela autora.

Assimilando as atividades representadas pelas Câmaras Setoriais do MAPA é possível fazer um comparativo com as atividades de atuação que existem no Brasil. E que fazem parte da diversidade de áreas de trabalho que existem no agronegócio.

E ainda com essa tentativa de demonstrar as áreas de atuação dentro do agronegócio, faltam demonstrações para melhorar a visualização de locais que cabem atuação dentro do setor. Essas foram apenas as mais importantes e consideradas formalizadas.

5.3 Gestor de Agronegócios

O crescimento do setor rural gerou a necessidade de receber adequados investimentos e passar por mudanças tecnológicas que tornaram esse setor adequado para cumprir satisfatoriamente suas funções no comércio nacional e global. Conseqüentemente, num país em desenvolvimento, seria normal o surgimento, e até mesmo a criação, de novas possibilidades de trabalho.

Os cursos diretamente voltados a esta área de atuação surgiram para satisfazer uma demanda de mercado. No país, onde a economia é principalmente segmentada aos setores do agronegócio, foi necessário um cargo em especial, para gerir as cadeias industriais de produção.

De acordo com os elementos citados acima, o agronegócio é um setor delimitado e a presença de um profissional especialista nesta área, se faz essencial.

O surgimento dessa profissão específica deu-se através do crescimento do Brasil, tanto para crescimento demográfico e principalmente quanto ao crescimento econômico. Alguns estados do país possuem dimensões maiores a de países inteiros.

Com a consolidação do mercado agro, fica evidente a necessidade de profissionais qualificados que atuem nos sistemas agroindustriais de produção e afins. O surgimento desse profissional no atual mercado de trabalho exige o conhecimento no campo agroindustrial que está sendo desenvolvido por esses profissionais específicos.

E isso não inibe a necessidade de outros atores que sempre fizeram parte deste setor, como pequenos, médios e grandes produtores, agrônomos, comerciantes, médicos veterinários, etc. O agronegócio é tão determinante, que é capaz de atingir, até mesmo, pessoas que nem sabem de sua existência.

Foi feito um levantamento das principais universidades que ofertam cursos diretamente relacionados com agronegócios.

O resultado foram os cinco principais cursos de graduação, nas cinco principais universidades federais, e as características que sobressaem para áreas de atuação levando em consideração os fluxos dos cursos.

A curiosidade em fazer esse levantamento, partiu da minha convivência entre os alunos de graduação de Gestão de Agronegócios na UNB-Darcy, pois

muitos alunos sabem da existência de outras universidades, porém não sabem o porquê da consolidação desses cursos em outros lugares, e o porque da diferenciação entre as bases dos fluxos dos cursos.

Analisando as informações de cada curso é possível identificar que cada um tem a própria identidade da Universidade que está localizado.

Isso contribui para que a regionalidade seja um diferencial na diversidade existente nas atuações do mercado de trabalho.

São muitas as possibilidades de áreas de atuação no agronegócio, como as citadas de acordo com as câmaras setoriais do MAPA.

Vale citar que outros cursos tecnológicos, de formações à distância, sequenciais, tanto de iniciativa pública quanto privada, que satisfaçam as necessidades que o setor exige, foram identificados.

E assim como a demanda, a oferta desses cursos está cada vez mais presente no mercado de formação profissional.

Porém a preferência ficou por relatar os cursos de graduação consolidados há mais tempo no desenvolvimento desta área. Pode-se considerar que estes foram os cursos pioneiros para essa área de graduação.

Os cursos atendem a capacitação desses profissionais a nível nacional. São localizados em grandes centros do país. Com estrutura para recrutar estudantes interessados de todas as regiões, em busca dessa formação.

Percebe-se que as áreas de atuação pelos fluxos dos cursos foram caracterizadas de acordo com a necessidade profissional de cada região.

Tabela 5 - Relação das principais Universidades que ofertam graduação em agronegócios no Brasil

PRINCIPAIS UNIVERSIDADES QUE OFERTAM GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS NO BRASIL			
UNIVERSIDADES	NOME DO CURSO	SIGLA	ÁREAS DE ATUAÇÃO PELO FLUXO DO CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Agronegócio	UFV	Atuar no aumento da eficiência e da competitividade das empresas ou instituições que atuam no mercado agroindustrial. Com foco curricular do curso voltado para as áreas das ciências econômicas.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA <i>Campus Planaltina</i>	Gestão do Agronegócio	UNB - FUP	Adota uma ótica sistêmica e procura formar profissionais capazes de atuar nos três grandes macros segmentos que formam as cadeias de produção agroindustriais: produção de matéria-prima, transformação e distribuição.
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	Agroindústria	UFPB	Responsável por estudos relacionados com o beneficiamento, armazenamento, processamento e controle de qualidade das matérias primas e/ou produtos agroindustriais;
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Engenharia de Agronegócio	UFF	O Engenheiro egresso terá uma formação diferenciada, de maneira que possa visualizar e tratar o agronegócio através do conceito industrial, capacitando-o a utilizar ferramentas típicas da Engenharia de Produção nas áreas de ciências agrárias, visando sempre a minimização de perdas e otimização de recursos naturais e financeiros.
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA <i>Campus Darcy</i>	Gestão de Agronegócios	UNB - Darcy	Compõe a proposta do curso a ênfase na gestão pública de interesse nos negócios e sistemas agroindustriais, considerando a sua importância no âmbito global, em destaque o Distrito Federal.

Fonte: Elaborado pela autora.

5.4 Sobre a escolha do mercado em Unaí-MG

O município conta com uma vizinhança privilegiada, sua localização está no centro de favorecidas rotas comerciais, que fazem parte da agroindústria do Estado de Minas Gerais.

Os negócios que aquecem o setor econômico do município não tiveram tantas alterações desde sua emancipação, assim como vimos na história da economia Brasileira, as origens agrícolas foram enraizadas em todo Brasil, contudo em cidades específicas.

A cidade é um exemplo clássico, do desenvolvimento industrial, principalmente ao decorrer de um grande desenvolvimento agrícola.

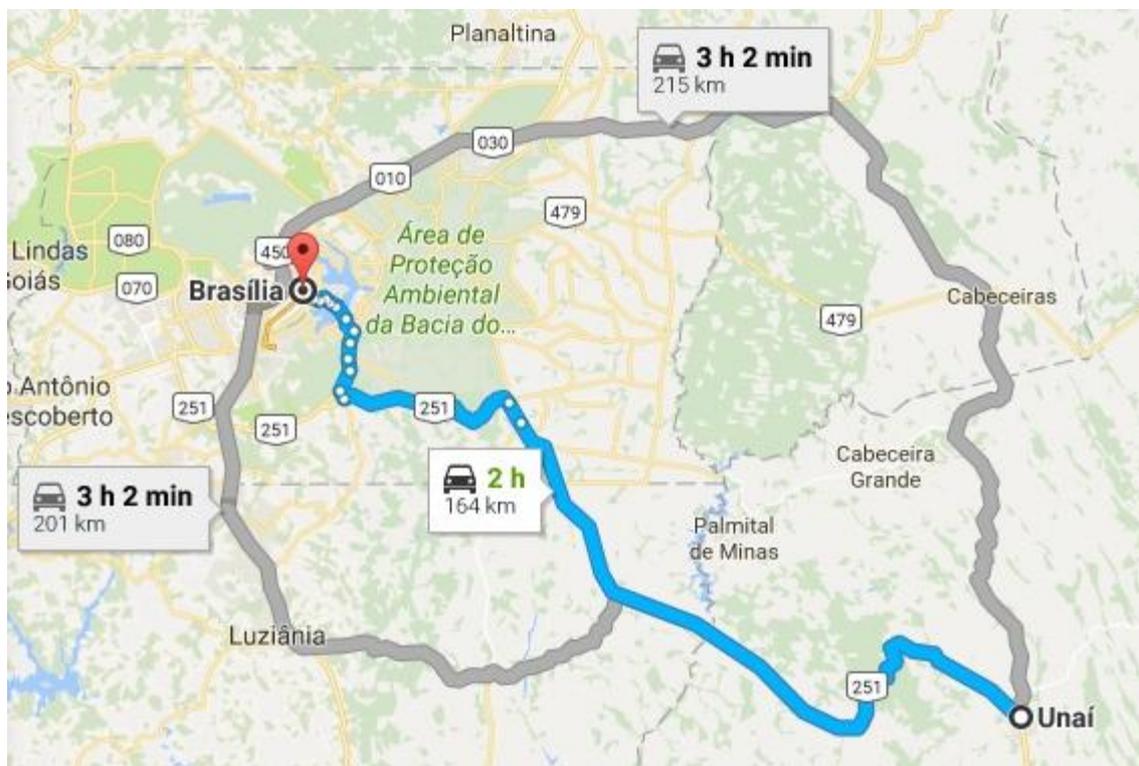
O crescimento no setor agrícola está diretamente ligado ao crescimento do município, com grandes apostas geradas pelo agronegócio na região.

A escolha desta localização para efetuar a pesquisa deu-se por sua valorizada importância econômica.

O Município de Unaí e as regiões do entorno faz jus a grandes apostas no cenário econômico Brasileiro.

A cidade faz divisa com a parte norte de Minas Gerais, e abrange a divisa com Distrito Federal. Tornando-a centro de elaboradas rotas de comercialização.

Figura 8 - Proximidade e rotas Brasília/Unaí-Mg e entorno



Fonte: Google Maps. Acesso em Maio de 2017.

Não foi por acaso que uma das maiores feiras de comércio agrícola do país foi consolidada na rota entre Brasília e Unaí, a feira AgroBrasília.

A localização estratégica, bem no centro de uma região onde são cultivados mais de 500.000 hectares (abrangendo Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e Bahia) e com condições de solo e de clima representativas do Centro-Oeste brasileiro. (AGROBRASÍLIA, 2017)

5.5 Comparativos das opiniões entre Estudantes de Graduação e Trabalhadores no Agronegócio

Com intuito de comparar a opinião dos respondentes dos dois questionários diante uma mesma pergunta.

A pergunta era a seguinte “Dentre algumas ações que poderiam melhorar o avanço e reconhecimento dos estudantes e profissionais em Gestão de Agronegócios, qual delas seria primordial no cenário atual?”.

Todas as opções de respostas são consideradas iniciativas que servem para melhorar a comunicação e reconhecimento entre ambos os lados.

Que seriam: comprometimento e motivação dos estudantes e profissionais para contribuição no mercado; disponibilidade das empresas para entender a formação profissional; unificação das grades curriculares nas graduações existentes no setor; criação de um conselho de representação profissional; apoio e reconhecimento da sociedade, pela importância do setor para a economia.

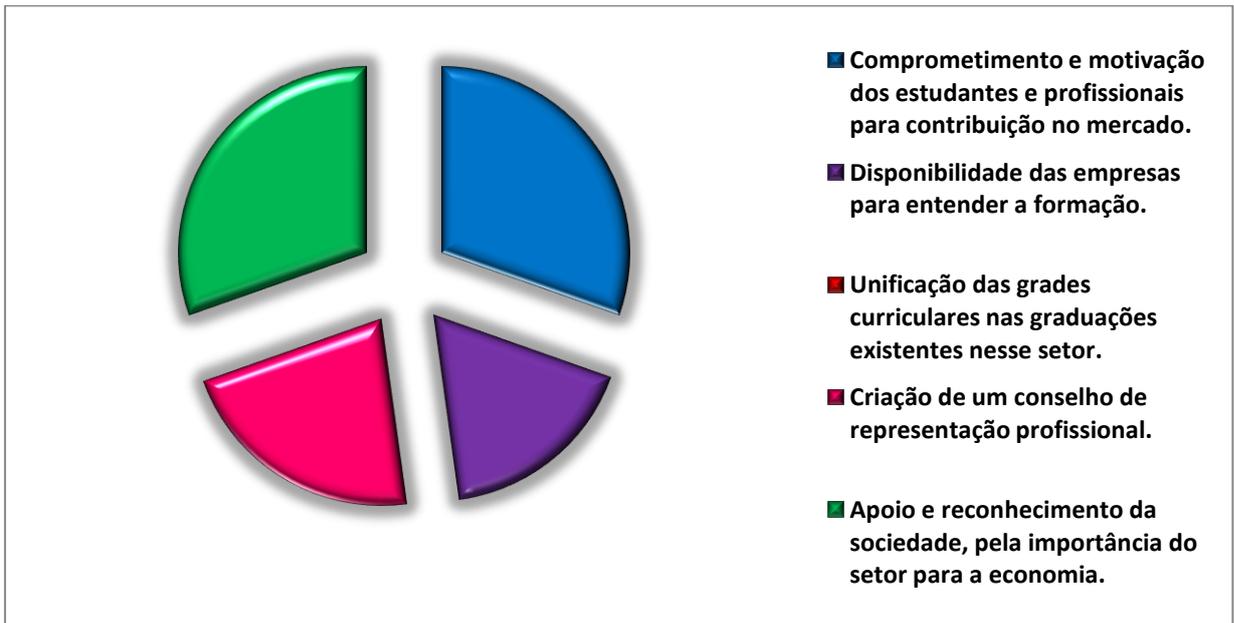
Porém, os respondentes deveriam marcar apenas uma resposta, que seria considerada como primordial.

Pois, pensando como uma futura profissional da área que acredita existir outras pessoas com o mesmo senso crítico, com disposição para trabalhar com esses dados e com objetivo de disponibilizar melhorias para ambos os lados.

Para os trabalhadores em atividades do agronegócio as ações primordiais para melhorar o avanço e reconhecimento de ambos seriam: comprometimento e motivação dos estudantes e profissionais para contribuir no mercado; Apoio e reconhecimento da sociedade, pela importância do setor para economia.

Na figura 9, a parte da resposta “unificação das grades curriculares nas graduações existentes nesse setor” foi desconsiderada, por que nenhum respondente marcou essa opção. Por essa questão, não apareceu como resultado no gráfico.

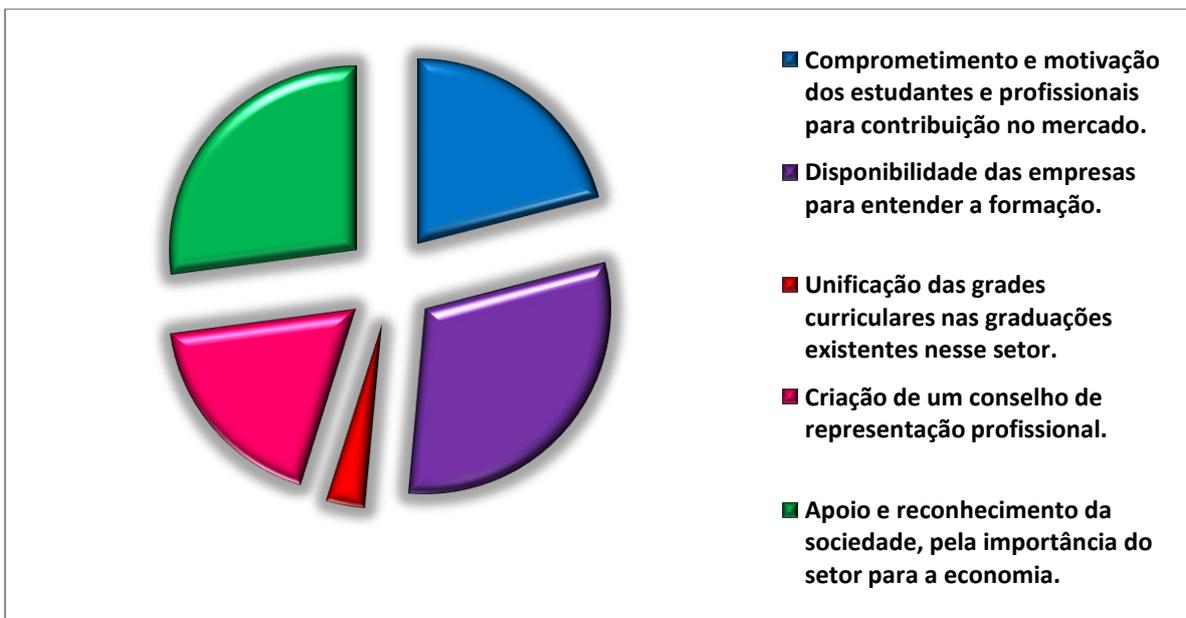
Figura 9 - Opinião dos Trabalhadores em atividades do Agronegócio



Fonte: Elaborado pela autora.

Para os estudantes de graduação em agronegócios a ação primordial para melhorar o avanço e reconhecimento de ambos seria: disponibilidade das empresas para entender a formação profissional.

Figura 10 - Opinião dos estudantes de Graduação em Agronegócios



Fonte: Elaborado pela autora.

O objetivo maior foi perceber qual dessas opções era considerada mais importante, e primordial pelos grupos.

Basicamente, os trabalhadores acham primordial a iniciativa partir dos estudantes. E para os estudantes o primordial é a iniciativa partir dos profissionais.

Com base na problemática evidenciada para a iniciação deste estudo, e por análise de todos os fatores presentes no trabalho é possível identificar que existe uma falta de comunicação e integração dos setores.

5.6 ANÁLISES DOS DADOS

Os roteiros das pesquisas foram relacionados após as conclusões das pesquisas bibliográficas.

Foram disponibilizados aos entrevistados via rede de computadores mundial, a *internet*, de maneira *online* por *e-mails* e aplicativos de comunicação instantânea.

Com objetivo de alcançar a maior quantidade de amostras possíveis, dispostas a colaborar com o potencial pesquisado.

As amostras da população foram estabelecidas de acordo com a possibilidade de informações a serem extraídas de dois grupos específicos.

A primeira amostra (A) consiste em trabalhadores de empresas das áreas de consultorias em agronegócios, venda de máquinas e equipamentos agrícolas, cooperativas, fazendas de pequeno, médio e grande porte, estabelecimentos de influência no agronegócio.

A segunda amostra (B) consiste em estudantes de graduação em agronegócios nas principais universidades que ofertam o curso no Brasil, locais onde os cursos são consolidados e permanecem em posição favorável no ranking nacional.

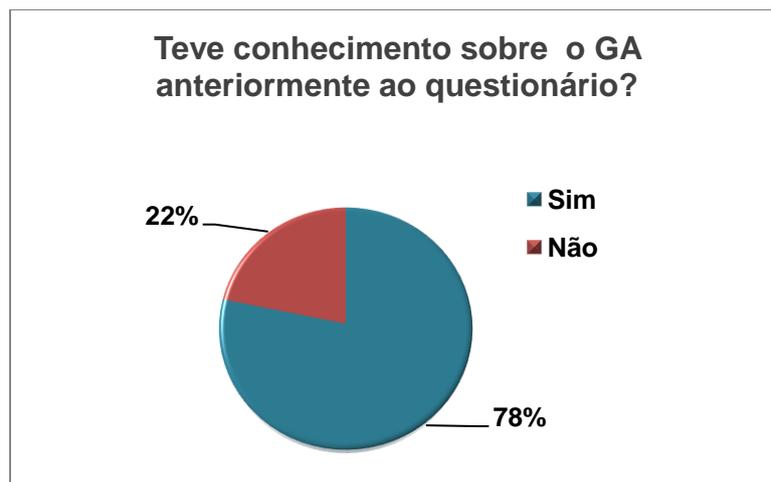
Foram aplicados dois questionários semiestruturados com objetivo de alcançar resultados sobre a visão dos grupos, o grupo de trabalhadores em atividades do agronegócio na região de Unaí-MG (A) e o grupo de estudantes de graduação em agronegócios (B).

5.6.1 Composição da amostra Mercado de Trabalho

Esta primeira parte de população do estudo constitui-se por pessoas que trabalham em atividades do Agronegócio no Município de Unaí-MG e regiões do entorno. Responderam o questionário 23 trabalhadores (30% - mulheres e 70% - homens). A maior parte da amostra, 61%, tem entre 25 a 44 anos e o restante, 39%, têm entre 15 a 24 anos.

Com intuito de testar o conhecimento destes respondentes sobre o profissional Gestor de Agronegócios, foram questionados se haviam obtido contato sobre o que representa esta profissão anteriormente ao questionário.

Figura 11 - Porcentagem de trabalhadores que tiveram conhecimento sobre o GA anteriormente ao questionário



Fonte: elaborada pela autora.

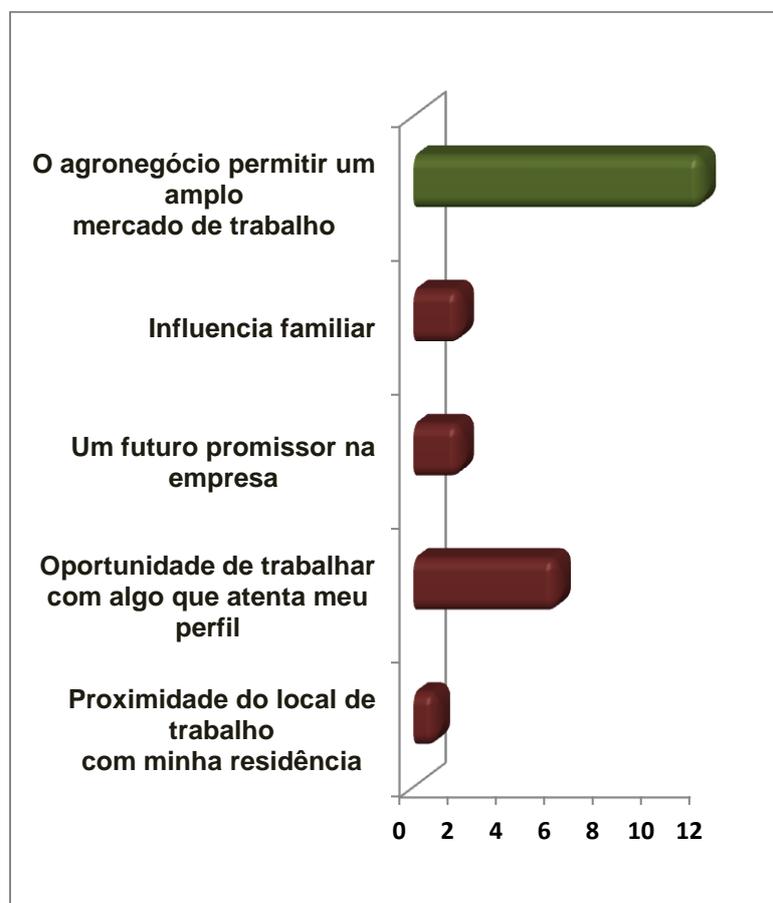
Para identificar se os trabalhadores que atuam em áreas do agronegócio possuíam graduação e em quais áreas eles eram graduados o questionário possuía estas questões. Foi identificado que 70% da amostra possuíam graduação. Entre essa porcentagem graduada obteve-se resposta de outros tipos de graduação dentro da área do agronegócio.

Os 70% da amostra graduada está entre os cursos de Administração, Agronomia, Técnico em Agroindústria e Zootecnia.

Com intuito de descobrir qual a maior influência dos respondentes para escolha do local de trabalho a maior delas está foi “O agronegócio permitir um amplo mercado de trabalho.”.

Os trabalhadores apresentaram-se dispostos e convictos que a atuação que eles escolheram satisfaz suas necessidades. E estar presente entre essa vivência no campo é a melhor forma de trabalho apresentada por eles.

Figura 12 - Motivo que influenciou a decisão do local de trabalho dos respondentes



Fonte: elaborado pela autora.

Para ter conhecimento sobre o setor que a empresa atua, existiu o questionamento sobre o setor da empresa (26% - setor público e 74% - setor privado).

Tomando conhecimento sobre os tipos de atividade econômica que as empresas estão situadas, é possível tirar conclusões específicas, principalmente sobre em qual mercado está melhor para investir na cidade.

Dentre as atividades econômicas estão: o setor primário que fornece a matéria-prima de setores como pecuária, silvicultura, pesca, agricultura e mineração para a indústria de transformação;

O setor secundário abrange as indústrias, a de beneficiamento que transforma um produto, para ser consumido, como a extração do látex para fazer borracha, a de construção utiliza diferentes matérias primas para criar um produto, como na construção civil, e a de transformação que emprega diferentes graus de processamento nas atividades de reconstrução de uma matéria prima, como a cacau que faz parte da composição do chocolate e seus milhares de outros produtos derivados;

E o setor terciário relacionado aos serviços não materiais em que pessoas ou empresas prestam a terceiros, como a comercialização de produtos em bancos, serviços administrativos, *e-commerce*, e também o oferecimento de serviços comerciais como atacado, varejo, transportes, para satisfazer a necessidade dos indivíduos consumidores destes produtos, gerar empregos, construir civilizações, sustentar economias, tornar o acesso destes produtos acessíveis ao maior número de pessoas no mundo, utilizando os comércios de importação e exportação, criar leis e homogeneizar a vida útil de um produto para que ele seja valorizado. .

A agroindústria abrange todos esses setores, e está presente na maior parte do comércio da região de Unaí-MG.

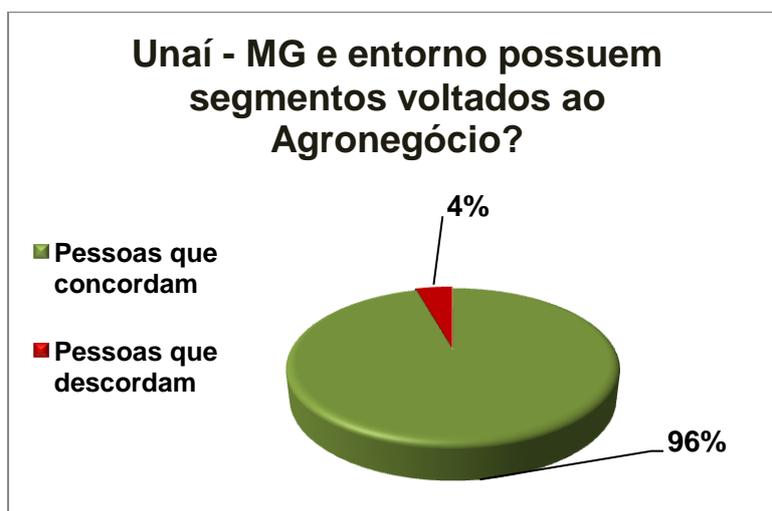
Figura 13 - Tipo de atividades econômicas das empresas que os respondentes atuam



Fonte: Elaborada pela autora.

A consideração dos respondentes sobre a cidade de Unaí e as regiões do entorno, serem locais com a economia voltada a segmentos do Agronegócio, atinge a porcentagem de 96% de pessoas que concordam com esta afirmação.

Figura 14 - Consideração dos respondentes sobre o segmento de mercado em Unaí e o entorno



Fonte: Elaborada pela autora.

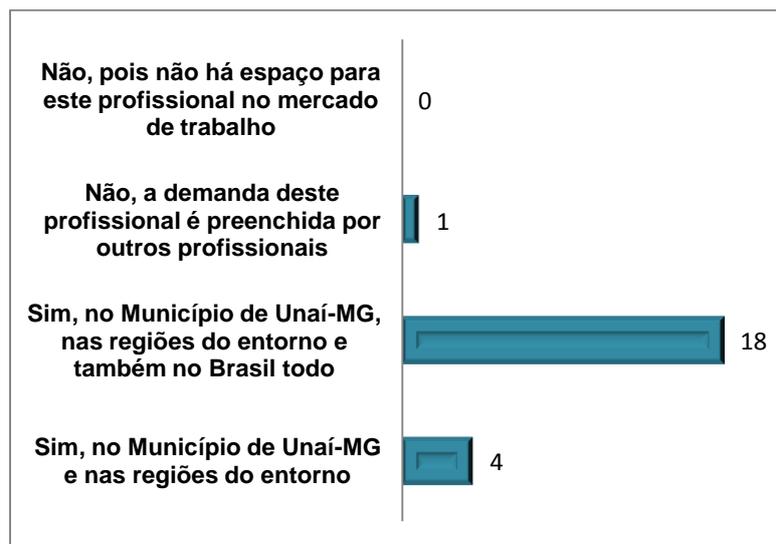
96% da amostra considera o agronegócio, sendo entendido como “o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias,

até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários ‘in natura’ ou industrializados” Davis e Goldberg (1957), muito importante para economia Brasileira.

Com isso, percebe-se o entendimento de agronegócios como tudo que envolve a produção, que conseqüentemente envolve a gestão e planejamento.

Sobre o Gestor de Agronegócios, que é um profissional que atua nas cadeias produtivas, principalmente de alimentos, e sabe gerir desde a produção de insumos até a distribuição do produto final. Ao serem questionados se existe mercado de trabalho para este profissional, que eles fazem parte, 18 respondentes, a maioria considera que “Sim, no Município de Unaí - MG, nas regiões do entorno e também no Brasil todo.”.

Figura 15 - Consideração dos respondentes sobre o mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 16 - Análise SWOT questionário grupo (A)

	POSITIVO	NEGATIVO
INTERNO	<p>Conhecimento amplo sobre Agronegócios Graduações relacionadas ao Agronegócio Projeções positivas pro setor Localização para mercado de trabalho</p>	<p>Falta comunicação entre os atores. Alocação de graduados nos cargos certos. Recursos Humanos limitados.</p>
EXTERNO	<p>Criar canal de comunicação entre atores. Marketing dos profissionais da área. Local c/ potencial p/ atividades do agro. Mercado em potencial favorável. Índices economicos positivos em 10 anos. Setores Atv: primário,secundário, terciário.</p>	<p>Falta de Conselho Regional para profissão. Contratação profissinal s/ cargo específico. Não aproveitamento dos índices Não reconhecimento cargos p/ profissionais, como o Gestor de Agronegócios.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

5.6.2 Composição da amostra Estudantes de Agronegócios

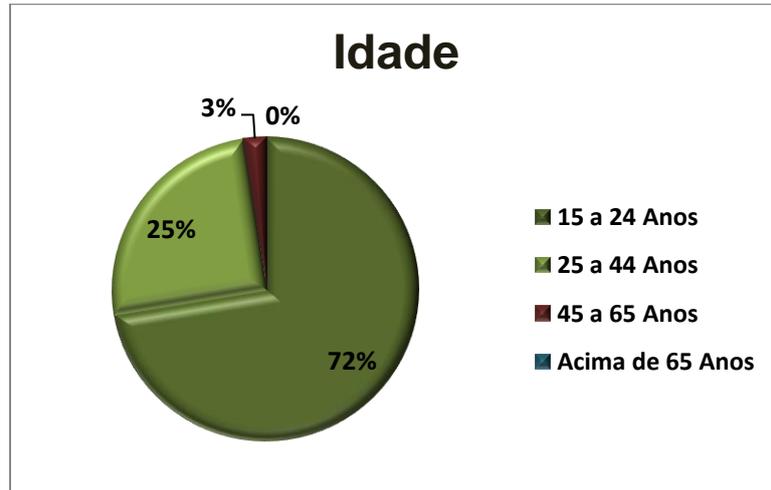
Essa composição faz parte do que eu, ainda como estudante, e meus colegas de curso, e futuros colegas de trabalho, conceituamos como perspectivas a respeito do curso e do mercado de trabalho.

Foi possível identificar que a maioria dos estudantes respondentes é do sexo feminino (55% mulheres – 45% homens). E ao contrário da antiga realidade sobre do setor rural, a faixa etária dos respondentes apresentou uma maioria de pessoas jovens interessadas nesse setor. 72% dos estudantes possuem entre 15 a 24 anos. 25% possuem entre 25 a 44 anos. E a minoria, 3%, possui entre 45 e acima de 65 anos.

Um ponto importante foi o questionamento sobre a nota desses alunos, se eles tinham oportunidade de ingressarem em outros cursos. O que foi apurado é

que 76% dos respondentes obtinham essa oportunidade, porém preferiram ingressar numa graduação em agronegócios. Isso demonstra o interesse dos ingressantes pela área.

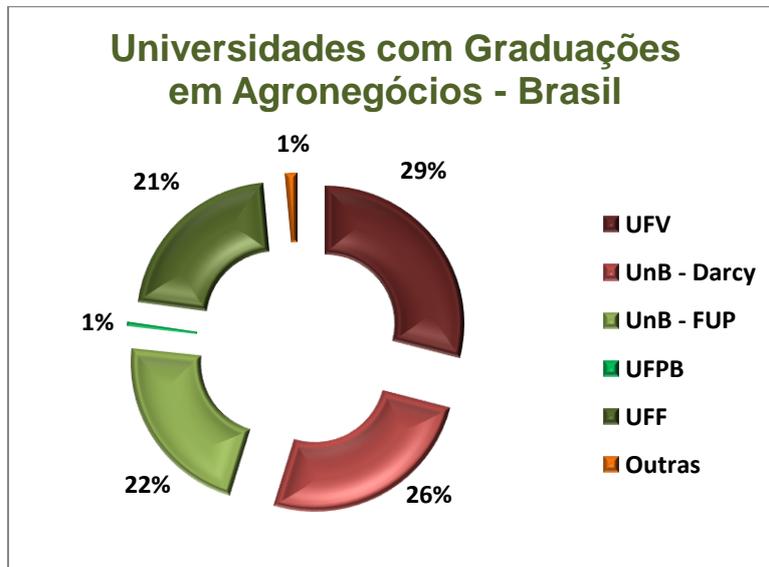
Figura 17 - Faixa etária dos estudantes respondentes



Fonte: Elaborado pela autora.

A representatividade de cada universidade envolvida na amostra consiste em 29% dos respondentes serem da UFV. 26% estudam na UNB-Darcy. 22% estudam na UNB-FUP. A UFF tem representatividade de 21% dos estudantes respondentes. E a minoria foi representada por respondentes da UFPB e de outras universidades.

Figura 18 - Participação dos estudantes por Universidades em que estão matriculados



Fonte: Elaborado pela autora.

Entende-se que os estudantes entrevistados ingressaram nas universidades, cientes do que representa a graduação em agronegócios. Porém quase metade da amostra não obteve conhecimento sobre a mesma antes de ingressar no curso.

Isso mostra que mesmo cientes da grandiosidade do agro, os indivíduos, principalmente os da amostra, não possuem conhecimento sobre as dimensões e proporções que atuação nesta área pode atingir.

Figura 19 - Estudante que tomaram conhecimento sobre a Graduação em Agronegócios anteriormente a matrícula do curso atual

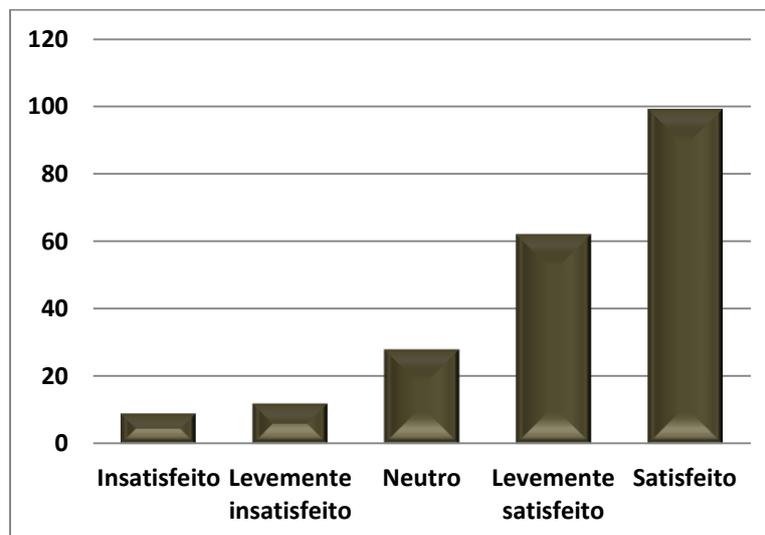


Fonte: Elaborado pela autora.

Foi possível identificar que houve uma homogeneidade na divisão por período em que os estudantes se encontram em seu curso. 40% estão no fim do curso, 34% no início do curso e 27% no meio do curso.

Ao ser questionado qual a maior motivação para escolherem o curso que está matriculado a maioria deles, 55%, 115 respondentes, optou pela opção “Perfil do curso juntamente com o perfil da área”, que é o perfil de cada curso disponível para o setor nas diversas universidades, e que satisfaça o perfil da área que consiste em profissionais capacitados para atuar nos variados setores da agroindústria. Como especialistas em agroindústria, bacharéis em gestão de agronegócios, engenheiros de agroindústria, etc.

Figura 20 - Nível de satisfação dos estudantes respondentes pela escolha da atual Graduação



Fonte: Elaborado pela autora.

Isso mostra que estes estudantes sabem o que buscam, e estão dispostos a ingressarem em cursos que satisfaçam suas necessidades, em universidades que estejam próximas de suas residências, tenham vagas disponíveis, possuem grades curriculares que satisfaça sua vontade de aprender, cursos que tenham uma consolidação, cursos que ofertam requisitos de acordo com a demanda da área de atuação que o estudante pretende atuar.

Ou até mesmo a necessidade de ingressar em um curso que atenda as exigências familiares daquele estudante, pois existem estudantes que pretendem continuar com o negócio familiar, e procuram uma formação profissional para isso.

Grande parte dos estudantes sabe o caminho que devem seguir para ingressar numa faculdade que seja compatível com suas necessidades. Porém basta saber se essa faculdade estará disponível.

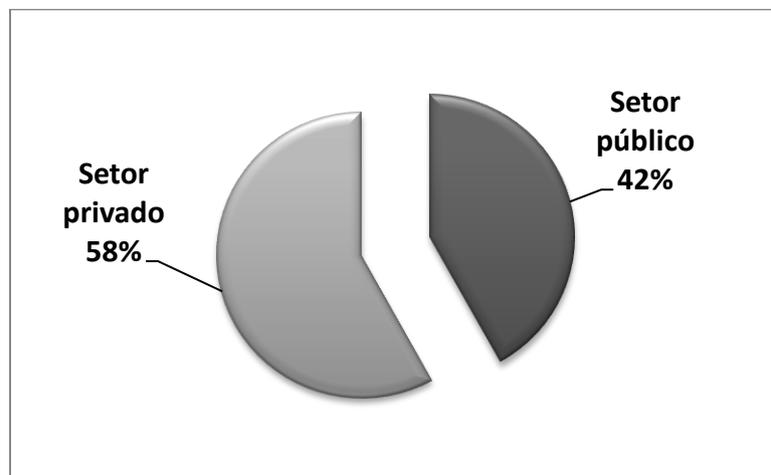
Disponível no sentido de atender a exigências básicas para uma boa formação profissional, como um *campus* ou espaço físico capaz de atender a demanda de alunos em questões de processos seletivos, segurança, estudos, alimentação, turmas, tecnologia e pesquisa, extensão, capacitação, etc.

Conversando com os estudantes no dia-a-dia é possível identificar a necessidade que eles sentem por uma graduação em boas condições e que não interfira negativamente em suas rotinas.

Em especial no *campus* UNB-Darcy, onde o curso é noturno, os estudantes preferem essa opção para poder conciliar uma vida de trabalho durante o dia com a graduação em horário noturno.

Ao serem questionados em qual setor eles preferem trabalhar caso possam escolher, obtivemos 58% optaram por trabalhar em empresas privadas, e 42% dos estudantes optaram por trabalhar em empresas de âmbito público.

Figura 21 - Preferência dos respondentes pelo setor de atuação após a Graduação



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 22 - Análise SWOT questionário grupo(B)

	POSITIVO	NEGATIVO
INTERNO	<p>A formação dos alunos na graduação.</p> <p>Alunos motivados pelo sucesso do setor.</p> <p>Graduação específica para um setor que agrega uma parte do PIB nacional.</p> <p>Graduações ofertadas por Universidades Federais.</p>	<p>Desenvolver o ingresso dos profissionais no mercado de trabalho.</p> <p>Falta divulgação dos diversos cursos que existem.</p> <p>Os alunos podem começar a optar por outros cursos.</p>
EXTERNO	<p>Graduações disponíveis p/ várias regiões BR.</p> <p>Oportunidade de criar um conselho para profissionais deste setor.</p> <p>O reconhecimento do profissional está em processo. (Oportunidade de aceleração)</p>	<p>Profissionais de outras graduações atuando, em cargos que seriam p/ Graduados em</p> <p>Motivação para atuar na área.</p> <p>Administradores e Agrônomos são os atuantes nos cargos que seriam para os profissionais.</p> <p>Falta integração entre graduados, e os cargos no mercado de trabalho.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

A ferramenta utilizada permite construção de outras definições de estudos. Na análise SWOT iniciada foram colocados alguns dos principais elementos para continuação de novas análises. Espero que esse trabalho possa ser utilizado como base de dado para novas análises.

6. CONCLUSÕES

Após a análise dos dados do questionário, tendo em mãos a visão de ambos os lados, nota-se que ainda existe uma falta de compreensão e comunicação entre os profissionais e estudantes.

O fato de que os trabalhadores efetivados nas atividades em agronegócios são, em sua maioria, formados nos cursos de Administração e Agronomia, mostra a falha na alocação do Gestor de Agronegócios nos cargos dos estabelecimentos do município de Unaí-Mg. Conclui-se que, com as grandes possibilidades de mercado para atuação de um profissional em agronegócios, o mercado ainda não oferece as oportunidades de maneira exemplar.

O município e as regiões do entorno são exemplos de localizações poderiam aceitar todos os profissionais citados, principalmente por possuir um índice de crescimento notável durante os últimos anos. Principalmente por essas localizações apresentarem os três tipos de atividades econômicas: setor primário, secundário e terciário.

O fato de cada instituição de ensino agregar suas particularidades no fluxo do curso, não faz delas melhores e nem piores, e sim mais completas. Porém, uma urgência identificada é a consolidação de integração entre as instituições de ensino. A complexidade na formação profissional está na diversidade de áreas de atuação que existe no agronegócio. Porém fica evidente a falta de direcionamento aos profissionais.

No estudo de caso, um estudante formado na UFV com o perfil para atuar no aumento da eficiência e da competitividade das empresas ou instituições que atuam no mercado agroindustrial, teria autoridade para exercer seu trabalho em determinadas regiões. Mas como esse aluno estaria direcionado a encontrar essas possíveis regiões de sua atuação?

Entende-se que com a consolidação da área profissional, maior seria a aceitação desses profissionais no mercado de trabalho. Por ser um mercado de trabalho dinâmico, os direcionamentos de área de atuação ainda não estão claros. Com tudo, fica esclarecido que existe uma demanda determinada pela região e os tipos de profissionais que ela exige. São diversas as áreas de atuação no agronegócio.

Porém, para as universidades, seria interessante homogeneizar as matrizes desses cursos. Para que algum conselho regional fosse criado. Dando uma autonomia maior aos profissionais da área.

Por mais que cada instituição de ensino oferte um profissional com excelentes atribuições para o mercado de trabalho em geral, seria interessante uma padronização para uma melhor integração dos profissionais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há cinco anos ao ingressar nesta graduação em busca do título de Bacharel em Gestão de Agronegócios, era difícil explicar sobre o curso para as pessoas. Mesmo para alguém que tivesse tido contato com esse setor.

Hoje esse cenário é diferente, em menos de cinco anos o agronegócio passou a ser valorizado pelas pessoas que não sabiam que sua existência abrangia tantos fatores e questões importantes para a sociedade. Um dos papéis que essa formação profissional está exercendo, é a conscientização da população pela influência que poderemos exercer no mundo.

Os indivíduos estão cada vez mais abertos a novas experiências, e dispostos a enxergar o quanto tudo que envolve o agronegócio faz sentido para que busquem melhorias dentro desse cenário.

Infelizmente alguns “pré-conceitos” existem, e quando se fala da capacidade de produção e a densidade do que este setor significa, surgem alguns conflitos de interesses, não apenas nas organizações, mais também em alguns grupos sociais.

Em toda história existe um lado positivo e outro negativo. Com a história e repercussão do Agronegócio, não poderia ser diferente. O tema escolhido é tão abrangente, que ficou difícil escolher a melhor maneira para que ele fosse abordado.

Espero que esse trabalho de conclusão de curso seja apenas o início de novas construções de pensamento para os atores envolvidos.

Atualmente os indivíduos enxergam o agronegócio como tudo que envolve a produção, e eles não estão errados, porém devem atentar-se a junção de todas essas cadeias de produção, e todos os elos que estão envolvidos a elas.

Fazendo uma releitura geral do que alcancei até aqui, considero que não haveria profissão mais completa para minha formação.

Identificar-se com esse setor é ter a certeza de poder contribuir para que alimentos sejam distribuídos da maneira correta, para que alimentos sejam plantados de acordo com suas sazonalidades, minimizando perdas, maximizando lucros, identificando cadeias de produção a serem exploradas de maneira sustentável, com isso fazendo contribuições nos comércios de produção agroindustrial.

Por ser uma profissão em ascensão é dever dos profissionais buscar desenvolver soluções de percalços que impedem seu reconhecimento e evolução.

Ainda não existe a valorização deste profissional numa cidade em que a economia é voltada para segmentos do agronegócio, no caso de Unaí-MG e regiões do entorno.

Dificultando o crédito para que este profissional seja aceito em todas as regiões do país.

De certa maneira, outras profissões, como o engenheiro agrônomo, o técnico rural, administradores, acham que esse novo profissional é uma ameaça para seus cargos. Porém é possível trabalhar para que essas profissões comuniquem-se e melhorem o mercado de trabalho para todos.

Os trabalhadores formados em atividades diretamente relacionadas ao agronegócio surgiram para contribuir com o setor, sem intenção de tomar o espaço de outros trabalhadores.

E essa perspectiva é um dos motivos que atrapalha a contratação desses novos profissionais no mercado.

Para a parte da formação profissional, os cursos de graduação e afins, não são encontrados a criação de diretrizes que auxiliem os fluxos dos cursos.

Uma sugestão é criar uma base curricular voltada para a produção, que satisfaça todos os cursos.

Assim todos os cursos existentes, estariam aptos, para formação de representatividades formais, como um Conselho Regional, por exemplo.

Essa base curricular voltada à produção seria a homogeneidade entre os cursos de formação profissional em agronegócios, e cada instituição de ensino escolheria a melhor forma de agregar o restante do fluxo para atender as demandas que a diversidade da área de trabalho exige.

Existem as Universidades competentes na formação de profissionais para atuarem em vários seguimentos do agronegócio.

Neto e Azevedo (2013), concluíram naquele ano que a integração e articulação dos estudantes e profissionais do país é o primeiro passo para a efetividade e o desenvolvimento do curso e da profissão.

Estamos em 2017, e ainda a integração e articulação dos estudantes e profissionais caminha lentamente nesta determinada região, principalmente se compararmos as variadas oportunidades que o mercado oferece.

O presente trabalho ficará como uma sugestão, e talvez sirva de inspiração para os atores desse sistema.

Para que busquem meios de valorizar de fato a formação profissional, o profissional e o mercado de trabalho.

Encarar esse trabalho até aqui foi, de certo modo, um pouco confuso, a princípio por existirem poucos trabalhos publicados com esse tema pensei que não conseguiria tantas informações valiosas.

É um tema que deve ser explorado, as possibilidades de mercado de trabalho para profissionais em atividades do agronegócio chegam a ser infinitas, porem devem ser lapidadas de acordo com a região, as empresas, o setor, e todas as entidades empregadoras existentes.

Deixo como sugestão e alerta aos profissionais, estudantes, pesquisadores, professores, fornecedores, clientes, enfim, aos atores que estão ativos e dispostos a influenciar o mercado do agronegócio.

Não deixem de lado a integração, pense na integração das cadeias produtivas como a melhor saída para resolução de grandes desafios que exigem um desenvolvimento exemplar. E isso serve principalmente para esse exemplo que tivemos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGROBRASÍLIA. **A feira**. Disponível em: <<http://www.agrobrasil.com.br/a-feira/a-agrobrasil.html>> Acesso em: 25 mai. 2017.

ARAUJO, N. B; WEDEKIN, I; PINAZZA, L. **Complexo agroindustrial: o Agribusiness Brasileiro**. São Paulo: Agroceres, 1990.

BATALHA, M. O; et al. **Recursos humanos e agronegócio: a evolução do perfil profissional**. Jaboticabal: Editora Novos Talentos, 320 p. 2005.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. **Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições, especificidades e correntes metodológicas**. In: BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão agroindustrial: GEPAL: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais – 3. ed.** – São Paulo: Atlas, 2007.

BEGNIS, H. S. M; ESTIVALETE, V. F. B; SILVA, T. U. **Formação e qualificação de capital Humano para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil**. Informe Gepec – Vol. 11, no 1, jan/jun, 2007.

BORRÁS, M.A.A; BATALHA, M.O. **Recursos Humanos como fator estratégico para o Agribusiness Brasileiro**. Revista Preços Agrícolas, ano XIII, nº 146, pp.08-14, dez. 1998.

BRASIL. Associação Brasileira de Agronegócio - ABAG. Disponível em: <<http://www.abag.com.br/indicadores/index/1>> Acesso em: nov de 2016.

BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=11&t=>> Acesso em: dez de 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>> Acesso em: dez 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura pecuária e Abastecimento - MAPA. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>> Acesso em: jan de 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/>> Acesso em: jan de 2017.

BRASIL. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR. Disponível em: <<http://ead.senar.org.br/cursos/empreendedorismo-e-gestao-de-negocios/negocio-certo-rural-novo/>> Acesso em: abr 2017.

BRASIL. Sociedade Nacional de Agricultura - SNA. Disponível em: <<http://sna.agr.br/capa-institucional/>> Acesso em: nov de 2016.

BUNGE, M. **La ciencia, su método y su filosofía**. Buenos Aires: Siglo Veinte, 1974.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2006.

CAPUL. **A CAPUL**. Disponível em: <<http://www.capul.coop.br/institucional.php>>
Acesso em: 30 mai. 2017.

COOPA-DF. **O PAD/DF**. Disponível em: <<http://www.coopadf.com.br/o-pad-df>>
Acesso em: 25 mai. 2017.

GUANZIROLI, C. E. **Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações**. Texto para discussão 186. UFF/ECONOMIA. Niterói, RJ. Abril/2006.

CASTRO, Antônio G. de. **Análise da Competitividade de Cadeias Produtivas**. Palestra apresentada no *Workshop* Cadeias Produtivas e Extensão Rural na Amazônia. Manaus, ago 2000.

CHAUVEL, M. A. **Insatisfação e queixa a empresa: investigando os relatos dos consumidores**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 24. 2000: Florianópolis. Anais. Florianópolis: ANPAD, 2000.

CONTINI, E.; MARTHA JUNIOR, G. B. **Brazilian agriculture, its productivity and change**. Bertebos Conference on "Food security and the futures of farms: 2020 and toward 2050". Falkenberg: Royal Swedish Academy of Agriculture and Forestry, August 29-31, 2010.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of Agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 1. Ed. São Paulo: Nacional, 248p. 1959.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed, 5. reimp, São Paulo: Atlas, 2007.

LOBIANCO, J. L. B.; BORNSTEIN, C. T. **Análise da informatização do ensino agrícola a distância em Minas Gerais – preâmbulos**. Congresso e Mostra de Agroinformática. Ponta Grossa, 2000.

LOPES, J. N. **Empresas unaienses participam da AgroBrasília 2017**. Portal Unai. Disponível em: <http://www.portalunai.com.br/conteudo/ler_cont.php?id=2656>
Acesso em: 25 mai. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

QUEIROZ, J. E. L. **Por uma agência reguladora do agronegócio**. Meritum – Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 181-231, jan./jun. 2010.

REIS, F. **Sobrecarregada e sem pessoal, Agraer não atende demanda.** Folha do Fazendeiro, n. 333, Set/2011.

REVISTA EXAME. **As 20 empresas do agronegócio que mais empregam no Brasil.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/as-20-empresas-do-agronegocio-que-mais-empregam-no-brasil/>> Acesso em: 30 mai. 2017.

MATTEI, L. **O debate sobre a reforma agrária no contexto do Brasil rural atual.** Política & Sociedade: Revista de sociologia política, v.15, p. 234-261, set. 2016.

MASSUDA JUNIOR, J. **Educação à distância e formação do profissional em agronegócio.** 141 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

MINAS EM REVISTA. **Revista de Integração Regional e Estadual,** Unai/MG: Ed. Especial, p. 18, jan. 2014.

NETO, A.; AZEVEDO, D. **Evolução e perspectivas do curso de graduação em Gestão do Agronegócio no Brasil:** perfil dos estudantes e profissionais. Revista Economia & Gestão – v. 13, n. 32, maio/ago. 2013.

NOTESS, G. R. *The Internet as an On-line Service: Bibliographic Databases on the Net.* **Database,** v. 19, n.4, p.92-95, ago./set. 1996.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico/Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. Ed, Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRADO JUNIOR, C. **História Econômica do Brasil.** 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, A. P. **Demanda por informação:** meios de comunicação mais utilizados, confiáveis e preferidos por agentes do agronegócio. Cepea/Esalq-USP, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Setembro de 2006.

SILVA, L. M. **A gestão dos recursos hídricos em Unai - MG:** os usos múltiplos das águas e suas implicações socioambientais. (Dissertação de Mestrado), publicação GEA/IH Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 181 p. 2006.

SPADOTTO, C. A. **Agricultura Brasileira:** importância, perspectivas e desafios para os profissionais dos setores agrícolas e florestais. Cenários 2002-2012. Embrapa, Secretaria de Gestão e Estratégia. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

SZMRECSÁNYI, T. **Análise da estrutura agrária na teoria do desenvolvimento econômico de Celso Furtado.** In: CORSI, F. (Org.). Coletânea sobre Celso Furtado. Marília, São Paulo: UNESP. 2009.

GRANDI, M. E. G; FISCHI, R. M. **Sistema de Gestão pela Qualidade Total: administração por políticas planejamento estratégica.** SISEB, São Paulo. 2012.

APÊNDICES



Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso em Gestão de Agronegócios **GESTOR DE AGRONEGÓCIOS NO MUNICÍPIO DE UNAÍ-MG**

Jordane Aparecida vieira dos Reis

Apêndice A – Questionário aplicado aos trabalhadores que atuam em atividades do Agronegócio (Unaí - MG e regiões do entorno)

Este questionário servirá para auxiliar a elaboração do trabalho de conclusão de curso da aluna Jordane Reis, para a graduação no curso Gestão de Agronegócios na Universidade de Brasília - UnB. O conceito colocado nesta descrição, em seguida, servirá como auxílio nas respostas do mesmo.

John Davis e Ray Goldberg (1957) definiram o conceito mais aceito do agronegócio que é “o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários ‘in natura’ ou industrializados”.

***Obrigatório**

1. Sexo? *
 - Feminino
 - Masculino

2. Idade? *
 - 14 a 24 Anos.
 - 25 a 44 Anos.
 - 45 a 65 Anos.
 - Acima de 65 Anos.

3. Você teve conhecimento sobre a Graduação e/ou Profissão, Gestor de Agronegócios, anteriormente a este questionário? *
 - Sim
 - Não

4. Você possui graduação? *
 - Sim
 - Não

5. Caso a resposta do item anterior seja positiva, qual é a área de atuação da sua graduação? *

-
6. Para a escolha da profissão que você ocupa atualmente. Qual destas opções teve maior importância ao decidir seu local de trabalho? *
- Proximidade do local de trabalho com minha residência.
 - Oportunidade de trabalhar com algo que atenta meu perfil.
 - Um futuro promissor na empresa.
 - Influência familiar.
 - O agronegócio permitir um amplo mercado de trabalho.
7. A empresa que você atua está relacionada em qual setor? *
- Setor público.
 - Setor privado.
8. Que tipo de atividade econômica está relacionada a atuação da empresa para qual você trabalha? *
- Setor primário, fornece a matéria-prima para a indústria de transformação.
 - Setor secundário, transforma as matérias-primas em produtos industrializados.
 - Setor terciário, relacionado aos serviços não matérias em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades.
9. É possível considerar que cidade de Unaí - MG e regiões do entorno, são lugares com a Economia segmentada aos setores do Agronegócio. *
- Concordo
 - Discordo
10. Como você interpretaria hoje a inserção do Agronegócio na economia Brasileira? *
- Considero o Agronegócio muito importante para economia Brasileira.
 - Considero o Agronegócio indiferente para economia Brasileira
 - Considero o Agronegócio pouco importante para a economia Brasileira.
11. Sobre o Gestor de Agronegócios que é um profissional que atua nas cadeias produtivas, principalmente de alimentos, e sabe gerir desde a produção de insumos até a distribuição do produto final. Baseado na sua experiência existe mercado de trabalho para este profissional? *
- Sim, no Município de Unaí - MG e nas regiões do entorno.
 - Sim, no Município de Unaí - MG, nas regiões do entorno e também no Brasil todo.
 - Não, a demanda deste profissional é preenchida por outros profissionais.
 - Não, pois não há espaço para este profissional no mercado de trabalho.
12. Sobre a existência de cursos de graduação, relacionados diretamente ao agronegócio, qual sua opinião sobre essa formação profissional? *
- É muito importante existir essa graduação no Brasil.
 - É indiferente existir essa graduação no Brasil.
 - É pouco importante existir essa graduação no Brasil.
13. Dentre algumas ações que poderiam melhorar o avanço e reconhecimento dos estudantes e profissionais em Gestão de Agronegócios, qual delas seria primordial no cenário atual? *

- Comprometimento e motivação dos estudantes e profissionais para contribuição no mercado.
- Disponibilidade das empresas para entender a formação.
- Unificação das grades curriculares nas graduações existentes nesse setor.
- Criação de um conselho de representação profissional.
- Apoio e reconhecimento da sociedade, pela importância do setor para a economia.

14. O Brasil é um país com vastos recursos físicos. Caso esses recursos fossem geridos de forma exemplar nos seus mais variados setores, é possível considerar que o país poderia passar de "em desenvolvimento" para "desenvolvido" principalmente com as rendas advindas do Agronegócio. Mesmo que ainda não existam comprovações numéricas quanto a essa afirmação.

- Concordo
- Discordo

Apêndice B – Questionário aplicado aos Estudantes de Agronegócios (Graduação)

Este questionário servirá para auxiliar a elaboração do trabalho de conclusão de curso da aluna Jordane Reis, para a graduação no curso Gestão de Agronegócios na Universidade de Brasília - UnB. O conceito colocado nesta descrição, em seguida, servirá como auxílio nas respostas do mesmo.

John Davis e Ray Goldberg (1957) definiram o conceito mais aceito do agronegócio que é “o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários ‘in natura’ ou industrializados”.

*Obrigatório

1. Sexo? *
 - Feminino
 - Masculino

2. Idade? *
 - 14 a 24 Anos.
 - 25 a 44 Anos.
 - 45 a 65 Anos.
 - Acima de 65 Anos.

3. Qual faculdade você cursa a graduação relacionada ao Agronegócio? *
 - UFV - Universidade Federal de Viçosa
 - UnB - Universidade de Brasília (FUP)
 - UFPB - Universidade Federal da Paraíba
 - UFF - Universidade Federal Fluminense
 - UnB - Universidade de Brasília (DARCY)
 - Outro: _____

4. Ao efetuar a matrícula em uma graduação em Agronegócios, você buscou ter conhecimento sobre todos os cursos de graduação, deste setor, existentes no mercado? *
 - Sim
 - Não

5. Sua nota no vestibular seria útil para ingressar em outra(s) graduação(s)? *
 - Sim
 - Não

6. Se a resposta da pergunta anterior for positiva, cite qual(s):

7. Considerando todo o processo de graduação, em qual fase você está? *

- Início do curso.
- Meio do curso.
- Fim do curso.

8. O que mais te motivou a ingressar na graduação em Agronegócios? *

- Grade curricular.
- Proximidade da universidade com sua residência.
- Avaliação do curso pelo MEC.
- Perfil do curso juntamente com o perfil da área que gostaria de atuar.
- Influência familiar.
- Outro: _____

9. Sobre sua escolha nesta graduação, em qual nível você se encontra? *

- Insatisfeito
- Levemente insatisfeito
- Neutro
- Levemente satisfeito
- Satisfeito

10. Se for possível escolher um dos setores para atuar no mercado de trabalho após a graduação, qual setor escolheria? *

- Setor público.
- Setor privado.

11. Tendo como base as Câmaras Setoriais do Mapa, e considerando que essas atividades fazem parte de setores públicos e privados, em qual delas você melhor se identifica para atuar no mercado de trabalho? *

- Açúcar e do Alcool
- Algodão e Derivados
- Cadeia Produtiva do Arroz
- Cadeia produtiva de Aves e Suínos
- Cadeia produtiva do Biodiesel
- Cadeia produtiva de Borracha Natural
- Cadeia produtiva do Cacau
- Cadeia produtiva da Cachaça
- Cadeia produtiva de Caprinos e Ovinos
- Cadeia produtiva de Carne Bovina
- Cadeia produtiva da Citricultura
- Cadeia produtiva de Culturas de Inverno
- Equideocultura
- Cadeia produtiva do Feijão
- Cadeia produtiva de Flores e Plantas Ornamentais
- Cadeia produtiva da Fruticultura
- Cadeia produtiva de Hortaliças
- Cadeia produtiva de Leite e Derivados
- Cadeia produtiva do Mel e Produtos Apícolas
- Cadeia produtiva do Milho e Sorgo
- Cadeia produtiva da Silvicultura
- Cadeia produtiva da Soja

- Cadeia produtiva do Tabaco
- Cadeia produtiva da Viticultura, Vinhos e derivados
- Agricultura Orgânica
- Agricultura Sustentável e Irrigação
- Financiamento e Seguro do Agronegócio
- Infraestrutura e Logística do Agronegócio
- Insumos Agropecuários
- Relações Internacionais

12. No item anterior foi escolhida uma atividade para quando você puder exercer sua profissão. Para isso, a graduação que você se encontra deve ofertar matérias curriculares relacionadas a esta atividade. Assim, suprimindo o interesse sobre a mesma, e pré-orientando sobre possibilidades na área. *

- Concordo.
- Discordo.

13. Dentre algumas ações que poderiam melhorar o avanço e reconhecimento dos estudantes e profissionais em Agronegócios, qual delas seria primordial no cenário atual? *

- Comprometimento e motivação dos estudantes e profissionais para contribuição no mercado.
- Disponibilidade das empresas para entender a formação.
- Unificação das grades curriculares nas graduações existentes nesse setor.
- Criação de um conselho de representação profissional.
- Apoio e reconhecimento da sociedade, pela importância do setor para a economia.

Powered by

